ADOLPHE MENJOU

1 DE NOVEMBRO 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 307

PREÇO 1$000

Um tapete que muito addiciona á belleza e conforto da casa

Não é por casualidade que se encontram os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro em milhares de casas por todo o paiz. Senhoras como Vs. Sa., que amam as coisas bellas ao mesmo tempo que são cuidadosas com o seu dinheiro, compram os Tapetes Congoleum em logar dos tapetes tecidos sempre cheios de pó. Encontram que são mais frescos, mais limpos e artisticamente bellos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são uma forma melhorada dos tapetes agora extremamente populares tanto em Londres como em Nova York. Teem uma superficie lisa, sem costuras, e esmaltada e notavel tanto pelas suas cores bellas que não desvanecem como pela sua resistencia contra os insectos de toda a especie.

Padrões para todos os gostos

Ha um desenho para cada necessidade e para cada gosto. Motivos Orientaes soberbos para as salas e effeitos floraes deleitaveis para os quartos de cama.

A reproducção em branco e preto que mostramos n'esta pagina apenas pode dar uma ideia muito vaga da arte e esplendor das cores. Somente vendo-se se podem appreciar devidamente.

Impermeaveis - Sanitarios

Os Tapetes Congoleum são feitos n'uma só peça. A sua superficie firme e lisa não pode dar abrigo a pó, germens ou insectos; substancias oleosas e liquidas não podem penetrar. São impermeaveis e não apodrecem. Um minuto com um pano humido deixa-os frescos e limpos como quando novos.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro ficam perfeitamente estendidos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma. As bordas ou cantos nunca se dobram ou levantam, o centro nunca fica ondulado.

NOTE OS PREÇOS BAIXOS

Tamanho	Preço
1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

O mesmo material fresco e limpo que os tapetes mas sem bordas e usa-se quando se deseja cobrir o soalho completamente e vem com 1m85 e 2m75 de largura.

Peça ao seu vendedor que lhe mostre os Tapetes Congoleum. Os genuinos facilmente se identificam pelo rotulo Sello-de-Ouro que se encontra em cada tapete. Este Sello-de-Ouro garante absoluta "Satisfação ou devolução de seu dinheiro."

Sello de Ouro CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°.

End. Telegraphico "Congoleum" **Rio de Janeiro** ***Tel. Norte 2714***

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1924* — NUM. 307

Os Livros da Semana

A Russia é um paiz fecundo de formidaveis poetas e de extraordinarios artistas, dos mais altos que a humanidade tem contado, pela sua larga visão de bondade e de justiça e pelo seu apostolado tão nobre e tão educador. Do estado d'alma do seu povo angustiado, da sua miseria tragica e vasta, da ardente aspiração de paz que faz estremecer o peito slavo, rompiam e rompem, a cada momento, as indomaveis revoltas, as ansias atormentadas, as idéas castas e vivas como flores. O soffrimento afina a sensibilidade dos espiritos, purifica, accende nos cerebros as libertadoras forças do pensamento, e nos corações a illusão redemptora da ideal felicidade. Só a dôr e as lagrimas, sublimando no seu crisol divino as impurezas dos homens, illuminam de um clarão de genio e dão aos philosophos e aos evangelisadores das doutrinas innovadoras uma lucidez de videntes que derrama claridade nas pesadas e solitarias sombras do futuro. Ora, a Russia de hontem, como a de hoje, com a escravidão das consciencias e das dignidades, está rasgando, pela sua fé profunda, aos olhos de uma idade sceptica e dolorosa, um esplendido horizonte, onde germinam e amadurecem as grandes mésses. E' uma seára abençoada de combatentes e de heróes, que nenhum despotismo subjuga nas suas intransigentes crenças. Com os seus carceres tenebrosos, as suas ilhas que evocam tumulos e cemiterios, as rudezas crueis da Siberia, as hordas tumultuosas de carrascos, não consegue suffocar nos seus gritos a voz prophetica e abaladora das regiões que partem para as conquistas vindouras, desfraldando á aragem o seu pendão vermelho, insurgindo-se contra as iniquidades e as humilhações em impetos admiraveis de altivez e de belleza moral. O sangue das victimas corre pelos sulcos de uma nova terra de promissão; as idéas criadas rebentam victoriosamente em abrazadoras explosões de luz, e os soldados da cruzada vingadora prégam gloriosamente os triumphos da igualdade e da fraternidade. Uma esperança espiritual inflamma de um ardor olympico os martyres que tombam exangues. Que importa que as suas carnes magras sejam cortadas pelas gargalheiras; que importa que as minas funebres devorem montes de cadaveres; que importa que nas cellas mysteriosas as virgens louras e brancas como a lua, em pleno esplendor de sua infancia, sejam violadas e estranguladas ?

Os olhos deslumbrados dos que luctam sem desfallecimentos, severos como deuses, na escuridão, não descem das estrellas aos charcos do mundo. A morte passa como um vento, como uma calamidade, mas deixa germinando as sementeiras; a aurora sóbe candida e sideral, num céo de apotheose; do humus crasso brotam soffregamente as plantas viçosas de seiva, as florescencias extranhas; o fulgor da razão é eterno: — vive, allumia, vôa aos astros como um cyclone, desce ás montanhas como uma torrente, causa as tremendas derrocadas, edifica, esplende ! A alma é livre como o ar, como as aguas, como a tempestade, como as azas, como a natureza augusta. A arte da Russia, nascendo da desgraça, onde tem fundas raizes e seiva poderosa, eleva-se como uma arvore, cresce, dá flor e fructos de ouro, levanta os seus ramos para o alto. Ama os espaços largos e claros, as atmospheras transparentes que o sol enternece, os azues rutilantes e longinquos. E os rebentos dessa arvore chimerica engrossam, esgalham-se para toda a parte num desespero, dando sombras consoladoras, idyllicos repousos aos caminheiros, aromaticas folhagens aos ninhos. Abrigam tudo o que sente, brilha e fulge. Em baixo ha gritos, vociferações, blasphemias, cantochões de agonia; no cimo murmuram brisas perfumadas e brandas, erram na luz imponderavel as ladainhas, os canticos, os hymnos, um halito de poesia divina. E' assim que a Russia vem falando á ansiedade dos que aspiram e sonham.

Um dos seus maiores romancistas é, realmente, Korolenko, pela humana verdade, pela emoção, pela flagrante realidade de seus livros. Tem uma fantasia barbara e original, uma inspiração suprema, uma completa orientação scientifica, uma potente intuição do occulto e do ignorado e uma piedade angelica que suavisa de enlevo os seus contos bellos e sobrios, onde se sentem as pulsações de um coração inquieto, onde corre um sangue quente e onde se escuta a palavra maravilhosa de um homem para quem a pureza e o amor são o unico fim da existencia terrena. Como Maximo Gorki, é o chronista dos bandidos, dos vagabundos, das savanas, dos desertos.

Korolenko, nos seus livros magistraes, aponta as sinistras miserias, fixa nervosamente todas as desigualdades sociaes que mais ferem a sua impressionabilidade de poeta épico, o infortunio acre dos humildes que atravessam todo o lamaçal do mundo, sem conhecerem nenhum das suas bemditas alegrias, nenhuma das suas ternuras e nenhum dos seus gosos. Ha certos trechos dos seus romances de uma intensidade allucinante, pela tristeza, pela fatalidade, pela irremediavel quéda das figuras que nelles se movem. São typos dolorosos de forçados, de idiotas, de criminosos, de alquebrados que a ferocidade bolchevista, como o despotismo czarista, dispersaram e dispersam por todas as ilhotas horrorosamente ermas, das geladas steppes siberianas, arrastando as suas algemas entre escoltas de soldados ébrios, que os espancam e os levam como farrapos sobre a immundicie de todos os tremedaes. E são tragicas essas procissões infinitas de esfarrapados, de famintos que caminham de olhos a arder como metaes incandescentes, ululando e gemendo, cheios de pragas, de crispações, de lagrimas ardentes com uma pena intima e exaltada pelos companheiros mais fracos que cahem exhaustos a meio da ascensão do seu Calvario.

A's vezes, quando o padecimento convulsiona até á loucura, preparam-se evasões no silencio maldito dos carceres, á volta de um dia inteiro de trabalho rude, sob o chicote implacavel dos guardas. Na sombra as boccas agitam-se, escancaram-se angustiadamente ; os olhares relampejam como palpitações instantaneas de raios; cerram-se punhos na raiva das impotencias. E, na

(Esta revista contém 64 paginas)

soturna desolação das noites, eil-os que se vão escoando entre as moitas espessas, tomados de terror, entre as florestas, entre as penedias escarpadas a que o alvor das estrellas dá bizarras configurações de ossadas gigantescas, esphacelando-se á acção corrosiva dos velhos seculos. Mas ouve-se repentinamente o latido dos cães lançados na caça dos desesperados, faisca um clarão rubro, detona um tiro. A soldadesca accorda em sobresalto, brama, fuzila os fugitivos á queima-roupa. Os que escapam da chacina volvem á prisão vergastados, escorrendo sangue, vergando de ferros que, ao tocarem nas pedras, tilintam lugubremente.

Essa vida pavorosa dos degredos e das cellas apparece nas novellas de Korolenko, com todas as suas protervias, as suas amarguras, os seus dramas inconcebiveis. O escriptor, talvez por ter soffrido muito poucas vezes, narra os episodios lyricos, os suaves amores candidos como lyrios, as balladas e sonhos na hora romantica em que a lua ascende. Nos seus largos poemas quasi nunca se encontram as lindas telas placidas e verdes, as paizagens luminosas onde as aguas sussurram e onde os canteiros de rosas desabrocham. São, quasi sempre, paginas de epopéas batidas de um sopro messianico, molhadas de um pranto magoado por todos os infortunios — esse pranto que nas almas conscientes fecunda a flor eterna da bondade.

O, ainda moço, e já notavel pensador Sr. Vicente Licinio Cardoso, faz, em *Vultos e Ideias*, um largo estudo, cheio de acuidade, de outro grande romancista russo, Dostoievsky, infinitamente mais conhecido dos occidentaes que Korolenko, embora de menor envergadura do que este.

Ao brilhante escriptor patricio apraz mergulhar na vida dos grandes typos representativos da humanidade, e dellas extrahir as bellezas, que ficam como peanhas de ouro para que outras vidas nellas assentem. Assim, ao lado do magistral estudo sobre Washington, fazendeiro, e dos outros referentes a Diderot, a Condorcet, ao padre Dupanloup, a Darwin e a Beethoven — todos excellentes e denunciando uma cultura solida e séria, — que figuram em seu ultimo livro, — podem ser collocados os que fez, em *Pensamentos Brasileiros*, sobre Luthero, Leonardo da Vinci, Artigas, Rodó e Benjamin Constant.

Os Srs. Vicente Licinio Cardoso, Oliveira Vianna, Gilberto Amado, Amoroso Costa e pouquissimos outros que pensam o que escrevem, são casos á parte no meio da literatura apressada destes dias. No Sr. V. L. Cardoso ha, apenas, a lamentar, que nem sempre o seu estylo tenha a belleza das suas proposições e o fulgor das suas idéas. Tel-o-á, entretanto, pondo um pouco mais de cuidado em refrear o tumulto das idéas que lhe galopam no cerebro. Possue, para se fazer figura de inconfundivel relevo literario e scientifico, talento agil, observação aguda, cultura universalisada, originalidade e personalidade. Não é muito, pois, augurar-lhe, em breve, logar entre os primeiros pensadores americanos do nosso tempo.

■

"MEU BEBÊ"

Bastos Tigre dirá nesse seu lindo livro de versos toda a suave belleza do seu coração de pae. E as almas sensiveis bemdirão o poeta que sabe fazer rir com discreta delicia e sabe commover com delicada doçura.

Quem sabe rir sabiamente, sabe amar profundamente. E quando essas duas qualidades se encontram num poeta, este fixa em obra de arte duradoura toda a luminosa formosura do seu coração. Tal com Bastos Tigre vae acontecer. Em *Meu Bebê*, — apparecerá proximamente em edição luxuosa e com illustrações de F. Arquarone, o fino e subtil artista do lapis, — o grande humorista dos *Moinhos de vento* e das *Bolhas de sabão*, revelará uma nova e encantadora face do seu talento omnimodo. E serão celebradas, em versos de uma singeleza magnifica, em *Meu Bebê*: *Meu Bebê*, o *Baptisado*, a *Vaccina*, o *Primeiro Dente*, a *Primeira Palavra*, o *Primeiro Passeio*, a *Primeira Travessura*, etc.

Na pagina fronteira a cada um dos meigos poemas serão registrados os factos culminantes da vida e do desenvolvimento da criança, como a data auspiciosa do apparecimento do primeiro dente, a da que balbuciam a primeira palavra, o baptisado, etc.

Essa novidade literaria, primorosamente illustrada por Acquarone, interessará, com a mesma intensidade, aos amigos da boa poesia e aos cultores dos sentimentos que, por nascidos do coração, constituem a melhor parte da vida humana.

LEONCIO CORREIA.

Em Paris, Londres, New-York destacam-se os que viajam com artigos da CASA COLOMBO

CASA COLOMBO

DY-
NA-
MO-
GE-
NOL,
O mais
efficaz dos
tonicos e o
maior acce-
lerador das
forças e da
nutrição, espa
lhando
Força,
Saude,
Vigor !
U.C.M. S.A.
USINAS CHIMICAS MARINHO

Questionario

THOMPSON (Rio) — 1º Ha muito tempo. 2º Dorothy Dalton, Jack Holt, Tyrone Power, Charlotte Walker, Lucy Fox e outros. Direcção de S. E. V. Taylor. Mas não é da Paramount, é da Associated Exhibitors... Você é leitor do *Photoplay* ?...

MUSA ORIENTAL (Rio) — Elle, Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Ella, Universal City, Los Angeles, California. 2º 25 annos. 3º Filha, não costumamos dar opinião nestes casos. Ainda não reparamos. Só sabemos é que o seu preferido é o mais artista...

TORTEL (Petropolis) — Não, é para todos...

J. NOOAY (Veado) — 1º Fox. Onde se póde encontrar, como ? 2º Film de serie com Neva Gerber, fabrica independente. Um pouco. 3º e 4º Não nos recordamos de momento destes films. Se é que tem grande empenho de saber, volte com mais informes.

UMA GAUCHA (S. Francisco) — Não. Nem conhecemos o primeiro. E' noivo. Charles é casado com Edith Thorton. Não sabemos a sua idade.

Eric!

PHILO-CINE (Porto Alegre) — Mas você pensa, meu caro, que todos os pedidos de retratos são respondidos ? Uns não costumam mandar photographias, outros não querem ou não podem, e muitos outros porque não recebem as cartas... Se não fosse assim, conheciamos muita gente que teria collecções invejaveis... Você não imagina como ha coisas interessantes a este respeito de correspondencia das *estrellas*...

GENTIL REIS (Recife) — Póde fazer o obsequio de enviar-nos o seu endereço ?

RACNELA (Rio) — Hesitamos, mas como já uma vez nos deu autorisação... E como era para communicação por carta... O rapaz em questão já se dirigiu ao secretario. Respeitaremos, de ora avante. E', mas estamos muitos tristes e o amigo deve notar porque.

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Mas não era difficil. Como antes você escreveu que tinha companheiros... Depois, começamos a notar que você era o secretario... E' que o publico americano sympathisou-se com elle... Rex não abandonou a tela, e vae fazer um film em França.

SILVANO (Araquary) — 1º Não, é australiana. 2º E' um pseudonymo. Não podemos dizer quem é. Porque não está de accordo ? 3º Esteve pouco tempo, seis semanas sómente, se não estamos enganados. 4º Em nenhuma. Breve saberá onde elle se acha. 5º Dirija-se á nossa gerencia.

PAXECÖJ (Rio) — Você está demasiado "universalesco". Só publicamos se você vier cá dizer quem é...

MLLES. MOREAU — Sim, já vae ser exhibido no Palais, no proximo dia 10. Não temos recebido retratos delle. As amiguinhas bem sabem que todos quantos vierem, publicaremos. Sabemos, sim...

Laurinha...

DARRO (Rio) — Sim, mas com a notação "by arragement". Elle considerou aquelle o primeiro, e pela qualidade, adianta elle ! Neste caso, ella é muito velha. Tres films de series, pelo menos, já passaram, e o primeiro ha muitos annos...

MARIA JOÃO (Bello Horizonte) — Mande-lhe um cartão postal com uma linda vista do Brasil. 6, West Forty-Eighth Street, Ritz Carlton Pictures, New York City. Não temos uma photographia della que se preste para reproducção. E', aliás, pela qualidade das photographias que fazemos a escolha. Emfim... vamos dar um. E' do seu proximo film: *Canto de amor triumphante*, que será exhibido no dia 10 de Novembro.

VIOLETA — Escreva fazendo o pedido. Não envie coisa alguma.

LAKE (Rio) — Gostamos da sua carta. Estamos quasi decididos a publical-a... Aliás, caro Lake, ha certas coisas que já se dão ha tempo, e que só agora muita gente tem notado.

DIOGO DE MARIZ (Ouro Fino) — E' um assumpto muito longo, fertil e até de certo segredo profissional... para darmos uma opinião exacta. Emfim, pelo que você leu, faz uma idéa. Já se discutiu muito este assumpto, na America. De uma coisa, porém, o amigo póde ficar certo. Não demorará tanto como julga. Talvez mais cedo... A photographia vae ser publicada.

LARRY (Rio) — Estamos satisfeitos por isso. Você viu mesmo que não era assombro inegualavel... Temos em mão algumas criticas francezas muito interessantes. O argumento, apezar da linda historia amorosa que encerrava, era muito fraco. E aquella situação do final... olha aqui seu pae... eu sou sua mãe... está quasi ridicula... Ramon, sim, admiravel.

LOTTIE (Rio) — Bem sabemos, amiguinha. Divorciaram-se até com certo escandalo. Dizem que ella mandou mudar a fechadura da porta de sua casa, etc. Lou Tellegen é o que tem andado. E' hollandez e já esteve no Brasil. Conservamos porque são memorias escriptas por um francez que esteve observando os *studios*, aliás com muita intelgencia. Deve desculpar tambem a idade. Ainda falta muito, sim.

MONROE (Santos) — 1º Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, Cafifornia. 2º Idem. 3º Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Veja sempre a lista que publicamos...

KITTY (São Paulo) — E' indiffe-rente, filha. Publicamos de quem mais envia.

■

Esther Ralston firmou largo contracto com a Paramount.

AS CREANÇAS,
AS MOÇAS
OS HOMENS,
OS VELHOS
sestore

ANNO VI
NUMERO 307

Para todos...

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

TRES DISCOS

A Caio de Mello Franco

I

DA CRITICA

Lendo os meus doces poemas,
Clama um critico : "E' Samain".
Outro arguto teque-teque
Acha que a mercadoria
E' igual á da Kathlen Beck.

Acorda, minha Ironia,
E dize-lhes que os meus versos
Se parecem com a minha alma...

II

DA HOSPITALIDADE

Vem, Amigo, á minha mesa,
Bebe um pouco do meu vinho,
Aqui tens pão, se o quizeres.
Depois, dormirás tranquillo,
Eu tambem dormirei tranquillo :

— Nesta casa não ha mulheres.

III

ASPIRAÇÃO

Longo tempo entre estes alfarrabios,
Entre estes pergaminhos macillentos,
Ouvi-te a ti, Sabedoria. Dos teus labios
Escutei a lição para os meus dias nevoentos.

Quando a breve estação de amores
Faça descer outomno em meus cabellos,
Estarei satisfeito e tranquillo a teu lado,
O' Fada Solidão, bebendo em teu silencio
O generoso absintho e o mel doirado.

E contente do meu contentamento,
Serei exilio, á semelhança de uma Alteza;
E feliz, porque tenho um consolo a meu lado :
Tres rosas no meu jarro e um livro á minha mesa.

OSWALDO ORICO

Pequena Gazeta

Senhora Kollontai, a primeira mulher diplomata representante plenipotenciaria da Republica dos Soviets, na Noruega.

Tenente Rabatel, aviador militar francez, que acaba de ganhar a "taça Lamblin".

■

UM BAILE DE EVOCAÇÕES

Realisou-se, ha pouco, no Casino de Etretat, uma festa deliciosa. Nella re-

■

La Paiva
Mlle Arlette Neufeld

suscitaram, por algumas horas, figuras de outros tempos, guardadas em livros, e em velhas gravuras. São bem amadas todas. Manon, A Dama das Camelias, Madame Bovary vieram sorrir e dansar, ao lado de La Paiva, a Baronne d'Ange, a Comtesse de C... e de tantas, mais antigas ou menos distantes, que amaram e foram amadas...

■

M. Herriot, presidente do ministerio francez, chegando a Paris, de volta da Conferencia de Reparações, realisada em Londres, declarou trazer uma mensagem para a maioria dos "francezes de typo commum". Quando foi perguntado: "Qual é o typo commum dos francezes?", o Sr. Herriot não respondeu, mas quando elle explicava os accordos de Londres, no Senado e na Camara, os jornaes estudavam aquella phrase.

A concepção geral do "typo commum francez", é a de um homem

■

O aviador Locatelli felicitado pelo almirante Mac Gruder, que o recolheu no mar, a bordo do "Richmond".

■

com abundantes barbas, um paletot absurdamente cintado e uma extranha cartola bem alta, sentado no terraço de um café, absorvendo bebidas raras e espiando as mulheres que passam. Essa é tão injusta como a concepção franceza do americano

Pisa, Italia — *Praça da Cathedral com os principaes monumentos.*

Mussolini entrando na capella ardente onde repousa o corpo do deputado fascista Casalini, assassinado por um communista.

O escriptor hespanhol Blasco Ibañez. (Caricatura de Massager)

La baronne d'Ange
Mlle Marie-Louise Liéver

que é apresentado como um millionario, correndo doidamente á procura de mais milhões e conseguindo o divorcio, porque a sua mulher fugiu com o *chauffeur* para Hollywood. O Sr. André Paphin, do *L'Intransigeant,* faz um retrato mais honesto do typo médio do parisiense.

"Elle é de perto de 40 annos", diz o escriptor, "um pouco gordo, come muito pão e fuma caporal. Aos 27 annos casou com uma rapariga que tinha um dote e tem dois filhos. Na lapella ostenta uma fitinha muito velha de uma condecoração estrangeira. Vae ao cinema todos os sabbados, e ao theatro quando recebe um bilhete de favor. Ella conseguiu uma ampliação de seu contracto de arrendamento, mas não gosta do proprietario e deseja mudar-se para outro *appartement*. Ainda não pagou os impostos e sua esposa não póde encontrar a criada. A 1° de Janeiro recebe um mez extraordinario de ordenado e tem 15 dias de fé-

■

Meaux, França.
A ponte do Moinho, destruida durante a guerra, ha dez annos...

■

rias por anno, que vae passar com a sogra, com quem geralmente briga. Todas as manhãs engraxa as botinas e vae procurar a garrafa do leite, emquanto sua esposa faz o café. Sempre que muda o tempo, sente comichão em um pé, pelo menos, perde um chapéo de chu-

M. Barrére, embaixador da França em Roma, que pediu ao governo de Paris a sua demissão.

O filho do general Pershing, que foi completar os seus estudos em França.

■

va por anno e nunca viu o verão como o actual."

Talvez isso explica porque o Sr. Herriot appelou para o "typo médio do francez", e teve

■

La Comtesse de C...
Mlle Lucette Jonas

uma resposta favoravel á completa alteração da poltica de Poincaré.

■

O CONGRESSO SOBRE A AREIA

Era uma vez um sabio muito velho, que resolveu convidar os collegas para uma reunião em que se

■

Evacuação do Rhur

■

compendiasse o Codigo da Sabedoria. Cada um levava o seu contingente, e a obra seria perfeita. Mas os sabios eram muitos, e foi preciso escolher um logar em que coubessem todos: escolheu-se o deserto de Sahara.

Foi ali, com effeito, que se reuniram para o trabalho. Num santo labor, escreveram sobre a areia tudo o que sabiam, e era muito, de modo que o deserto se encheu com os dizeres da sabedoria. Feito o que, foram repousar, afim de, no dia seguinte, começar a codificação da obra, tarefa de peso, para coisa de muitos annos. Mas, succedeu que, pela noite, desabou uma ventania tremenda Essa ventania teve o máo gosto de levantar enormes ondas de poeira, e com isto se desfez o trabalho tão pacientemente executado.

Foi uma desolação. A poeira da sabedoria, errando nos ares convulsos, cahiu sobre todo o mundo, cegando as pobres creaturas. O horror espalhou-se com a cegueira, de sorte que os homens, prejudicados no mais precioso dos sentidos, aquelle que perpetúa as fórmas fugitivas da vida, ergueram ao céo gritos de revolta. E o céo não os ouviu, mas redobrou em éco os seus clamores. Ora, aconteceu que, no decurso da tempestade, um homem relativamente esperto fechára um dos olhos, e desse modo não perdeu de todo a vista. E, sabido como é, que "em terra de cégo, quem tem um olho é rei", esse homem esperto assumiu a dictadura e marchou sobre o congresso dos sabios, que já o não eram, dando logar a um mundo mais tranquillo e menos flagellado pelos ventos.

■

A rainha Nofrititi, sogra de Tout-Ankh-Amon. (Museu de Berlim)

Mlle Simone de La Chaume, campeã franceza de golfo.

Jean Bovin, athleta francez, que morreu na grande guerra. Em memoria delle, nas provas olympicas, os disputantes ficavam silenciosos durante um minuto. Nem todas as glorias são barulhentas...

O hydroavião do commandante Le Prieur voando com uma velocidade reduzida de 50 kilometros por hora, sobre o lago d'Aunecy.

DE ANATOLE FRANCE

Sei agóra quanto devo aos meus semelhantes, aos antigos, aos modernos, aos meus concidadãos, aos povos estrangeiros, e principalmente aos Gregos. A esses devo tudo e quereria dever mais, porque o que se sabe de razoavel sobre o universo e o homem vem delles.

■

Quanto mais vivo, mais comprehendo que não ha culpados: ha infelizes.

■

As nossas acções são a unica medida do tempo.

■

GRACIAS

Commentando o chá de sabbado atrazado, no Automovel Club Brasileiro, o chronista elegante do *Jornal do Brasil* escreveu:

"Lá estava a senhorita Odette Gasparoni, em quem o *set* carioca reconhece um dos seus mais finos ornamentos, taes os incontestados dotes physicos que a exornam, alliados á aprimorada educação e a uma inconfundivel e sempre louvada bondade."

Para todos..., com vaidade, agradece a E. S. essas lindas e verdadeiras palavras, como agradece estas outras, citadas por elle, da Senhora Santos Lobo, ao referir-se ao collar de grandes bolas metalicas, hoje em voga, que trazia ao pescoço a senhorita Odette Gasparoni.

— *Tenho visto muita*

■

Evacuação do Rhur

■

gente usar esses collares, mas em ninguem fica bem como em você...

Mas, por que esses agradecimentos de *Para todos...*? Snobinette sabe...

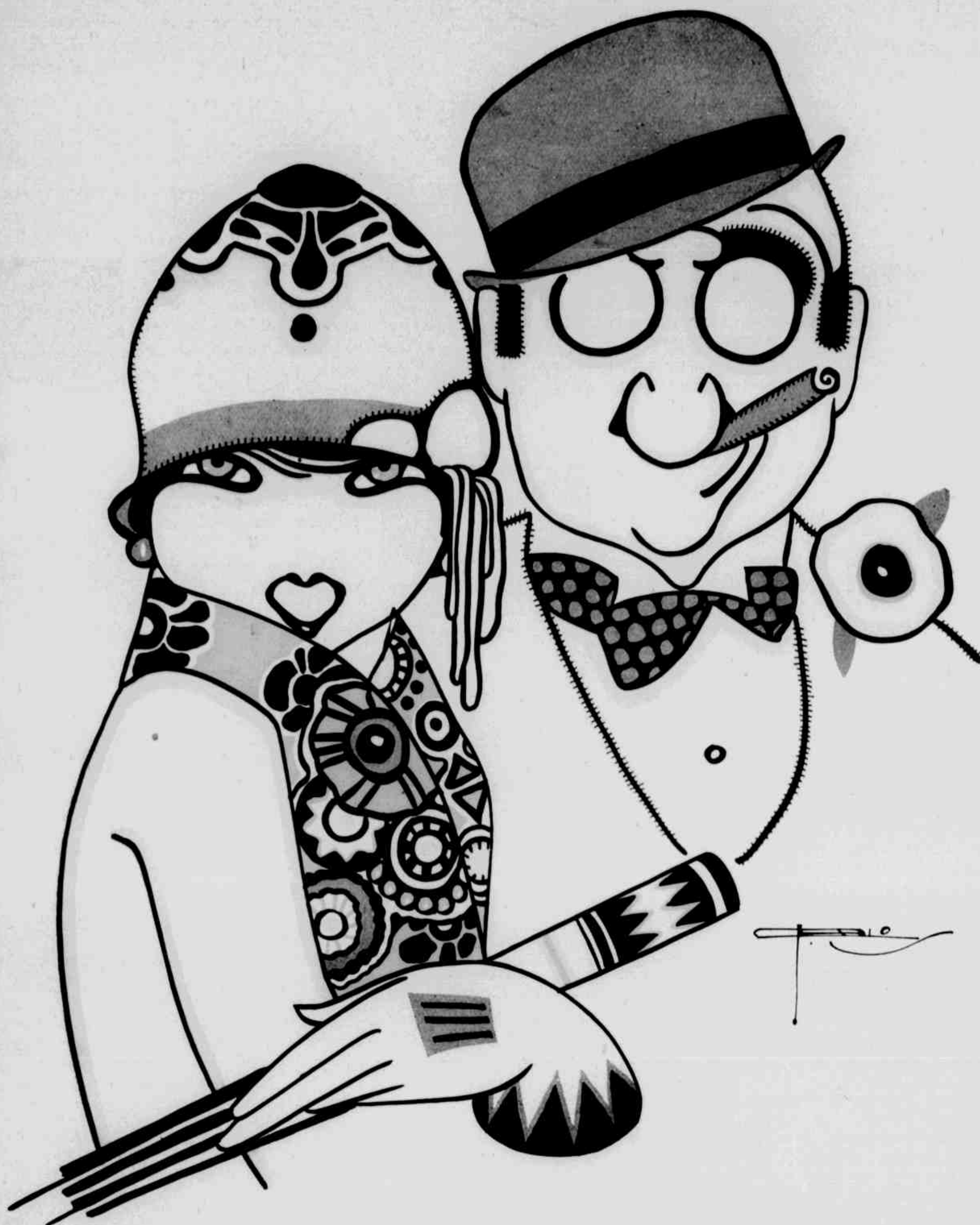
■

Le Salut au Public, *quadro de Degas, que está no museu do Luxembourg.*

C H I N A — *Palacio de Verão*

A revolução na China

Uma rua de Shangai.

F R A N Ç A — *Valle do Rhone*

MILLIONARIOS

Ella — Hontem, em casa dos Souza, eu ouvi dizer que a vida está muito cara. E' verdade?

(*Desenho de J. Carlos*)

MAGDALENA TAGLIAFERRO

Hontem, com o Municipal apinhado, Magdalena Tagliaferro deu o seu recital de despedida. Sexta-feira da outra semana, no salão grande do Instituto Nacional de Musica, onde não havia um unico logar vago, pois até pelos corredores gente se comprimia, ella tocara num milagre sempre renovado de perfeição. Dessa artista excepcional póde dizer-se que, cada vez que se revéla aos auditorios, é em despedida. Porque não se repete nunca. No caminho de ascenção em que vae, é outra de concerto para concerto. A maneira rara, o encanto envolvente da sonoridade, a subtileza, a elegancia, a commoção, o esplendor forte de certos instantes, tudo isso que constitue a personalidade de Magdalena Tagliaferro, isso tudo parece definitivo, mas só é definitivo emquanto a pianista não volta para de novo deslumbrar. Nas suas mãos a vida se agglomera. São pedaços ardentes da vida que as suas mãos espalham sobre as almas que estão ouvindo...

Magdalena Tagliaferro e a sala do Instituto Nacional de Musica, durante o seu concerto da noite de 24 de Outubro.

FELIZ...

Uma chuva silenciosa e fria cahiu toda a noite. Sem descansar... O dia acordou contente. A luz mais clara. O azul mais brando no céo... Os corações, hoje, são irmãos desta manhã... A alegria de viver espalha-se em tudo... E' a "Ave-Maria" da manhã... Um garoto, quasi nú, passa assobiando... Os cabellos negros aquecendo ao sol... A canção de rua é um sorriso na bocca do garoto! Lá desapparece elle, feliz... E a vida não o trata muito bem, não! Vejo minha roseira. Debruçada ás grades que fecham o jardim de minha casa. Ama á primavera. Agora abre para mim, desolada, os braços verdes, mostrando os espinhos... O vento da noite levou-lhe as rosas... Todas as rosas! E' sempre assim! Vae a gente andando na estrada. Ellas vão se desfolhando na estrada... Um dia, pára-se no fim... Olhamo-nos...

LOBO ALVIM

Móra, nosso querido companheiro, artista elegante, que todo o Rio admira, inaugura hoje, na Associação dos Empregados no Commercio, a exposição do seus ultimos e encantadores trabalhos.

Baile no Jockey Club em homenagem á Senhora Linneu de Paula Machado

O FIM...

A terra esfria... Na Europa não appareceu o verão este anno, e, aqui, é o que se está sentindo: frio em Outubro! Um sabio, certamente allemão, descobriu que, de seculo a seculo, o disco do sol diminue. No collegio, já nos tinham ensinado que o fim do mundo seria uma geladeira total... Eis os primeiros symptomas. Preparemo-nos, pois, para acabar. Outros animaes hão de substituir-nos na vida immensa, como nós substituimos os nossos antepassados. Não vale a pena entristecer. Vamo-nos embóra alegremente! — A.

No Curso Angela Vargas Barbosa Vianna.

Festival Maria Sabina de Albuquerque.

THEATRO

Lentamente, mas com segurança, os negocios theatraes no nosso paiz vão evoluindo para situação mais solida e mais sensata, mais de accordo com o espirito pratico que é uma das caracteristicas da actividade mundial depois da guerra. Passou a éra das tentativas audazes de emprezarios de bilheteria ou de agrupamentos sem capital, iniciativas que mais tinham de jogo de azar do que de exploração commercial, e cuja vida relativamente ephemera, era sempre attribulada, gerando os escassos proventos a indisciplina e as dissenções, precursoras do aniquillamento da iniciativa. Agora já se cuida, antes de tudo, do dinheiro. Sem elle, nada se fará, não tanto porque não facilitem as emprezas locatarias, ou os governos, theatros, nem porque seja impossivel alliciar elementos que á aventura se associem, mas pelo máo effeito moral que semelhante situação — a inexistencia de capital — causa no animo do publico, desinteressando-o de emprehendimento.

Maria Caballé e Emilia Caballé, sexta-feira da outra semana, quando estiveram no Rio. Foi nesse dia que a verdadeira Companhia Velasco chegou... Infelizmente, logo se foi... Mas, voltará em Junho com a graça de Deus e os outros artistas que estiveram aqui este anno.

Assistimos, neste final de anno, á organisação de tres emprezas, cada qual visando um genero de espectaculos. Primeiro, foi o Sr. N. Viggiani, que se revelou atilado e audaz homem de theatro no Trianon e que apreciando o rapido desenvolvimento e continuo adeantamento da cidade, se propoz a empregar vultuosa somma no bello edificio erguido no Passeio Publico, para installar em um dos corpos lateraes um elegantissimo theatro, onde trabalhará uma companhia brasileira de comedias. A seguir, o Sr. Eduardo Victorino, experimentado emprezario, incorpora uma sociedade com grande capital, para formar e manter a Moderna Companhia de Revistas, que se fará um repertorio de meia duzia de revistas-féerie e com elle percorrerá o Brasil todo. Por ultimo, o Dr. Renato Vianna lança a idéa da Colmeia e trata immediatamente de corporifical-a, viajando para São Paulo, onde, além do apoio pecuniario, lhe foi precioso estimulo o applauso patriotico do Presidente do Estado, traduzido na cessão do Theatro Municipal e de outras facilidades que serão opportunamente apreciadas. A Colmeia obedecerá a elevado ideal de arte, collima a alta comedia, fomentando o apparecimento de novos autores e a formação de novos actores e actrizes. Conta com a competencia technica do Sr. Simões Coelho e com elementos materiaes necessarios e bastantes.

Caminha-se, portanto; e tudo indica que o movimento se accelerará. Energias novas estão apparecendo, e ninguem affirmará que a mentalidade e a actividade de um povo joven comecem a declinar antes, mesmo, de ter ascendido.

■

Uma artista, cuja visita se annuncia para Maio do anno que vem, filha do paiz onde a reacção contra a moda do cabello cortado assumiu proporções epicas, acaba de consultar, por carta, a uma familia amiga se deve trazer-nos intacta aquella linda cabelleira que, com orgulho, soltava na scena maxima da Eva, ou se aqui deve surgir com a cabeça redondinha e lustrosa das garçonnes, da éra que passa. E' esse um grave problema, pois que não está em jogo, apenas, o enthusiasmo por uma nova maneira de arranjar as mulheres, mas o proprio prestigio da artista. E' sabido que a moda do cabello cortado alastrou-se, principalmente, por dois motivos, o remoçamento e a novidade. Deixando de parte as mocinhas, seres um tanto amorphos e inexpressivos e nos quaes tudo fica bem, porque têm por si a graça juvenil, a mulher já feita, e que se via para lá de certo limite que não desejava transpor nunca, comprehendeu que o córte dos cabellos era uma especie de elixir do Dr. Fausto, recuava, no minimo, dez annos no relogio do tempo; os maridos, por sua vez, viram, nessa operação, o modo de ter uma outra mulher junto de si, sem que essa mulher deixasse, um só instan-

Margarida Max, "estrella" da Moderna Companhia de Revistas, a estrear-se no Lyrico.

te, de ser a sua. Eram, essas, credenciaes bastantes para um enthusiastico acolhimento. Com a artista o caso muda de figura. Abstracção feita do rejuvenescimento, para o interprete theatral, de importancia secundaria, uma vez que a sua idade, em scena, é a do personagem que encarna, indaga-se se é conveniente a uma estrella, que agradou de modo absoluto ao publico, modificar a sua physionomia, em um dos seus caracteres essenciaes. A platéa não pensa como os maridos... Deseja rever a mesma entidade theatral e não supporta que lhe apresentem uma parecida, differente, porém, da que vivia na sua imaginação. A alteração póde, portanto, ser funesta ao renome, á popularidade da artista. Parece que deve ser assim. Todavia, se ella me ouvisse, eu lhe diria: córte os cabellos. Os descontentes depressa se conformarão, e cedendo ao espirito da época, confraternisarão com os outros, nos applausos á Eva, que não terá, para cobrir a sua nudez, nem sequer os cabellos...

MARIO NUNES.

Paulo de Magalhães, autor da comedia "Senhorita Futilidade", entre os escriptores Medeiros e Albuquerque e Coelho Netto, e os artistas do Trianon, na noite da sua festa, dedicada á Academia Brasileira de Letras.

Mlle Aimée Abraamova, cantora e bailarina, do theatro Com. des Champs-Elysées, actualmente no Rio.

Na proxima semana, estreará no Lyrico a Moderna Companhia de Revistas. O homogeneo conjuncto apresentar-se-á ao publico carioca no Theatro Lyrico com a linda e elegante revista Viva o amor!, *de Eduardo Victorino e Bastos Tigre, musicada por Bento Mossurunga e Marcello Tupinambá. Para os 30 quadros da revista pintaram chics e originaes scenarios os nossos melhores artistas do pincel, que são Jayme Silva, Lazary, Colomb e Emilio Silva; os vestuarios de* **requintado** *gosto foram executados nos* ateliers *da empreza, na conformidade dos* croquis *de H. Colomb. A interpretação está a cargo de elementos relevantes no genero, como Margarida Max, a primeira das nossas* estrellas *de revista; Marianna Soares, Alice e Tinoco, Belmira Brasil, Yvette Rosolen, Lyson Caster e Juvenal Fontes, o melhor dos nossos* caipiras; *Nino Mello, que fez parte da Companhia Léa Candini, e outros.*

Luiz Peixoto e Marques Porto, autores da nova revista Seccos e molhados, *que, no proximo dia 7, estreará occupando o cartaz do São José, assistem, diariamente, aos ensaios de apuro da peça, que, certo, fará carreira no cartaz.*

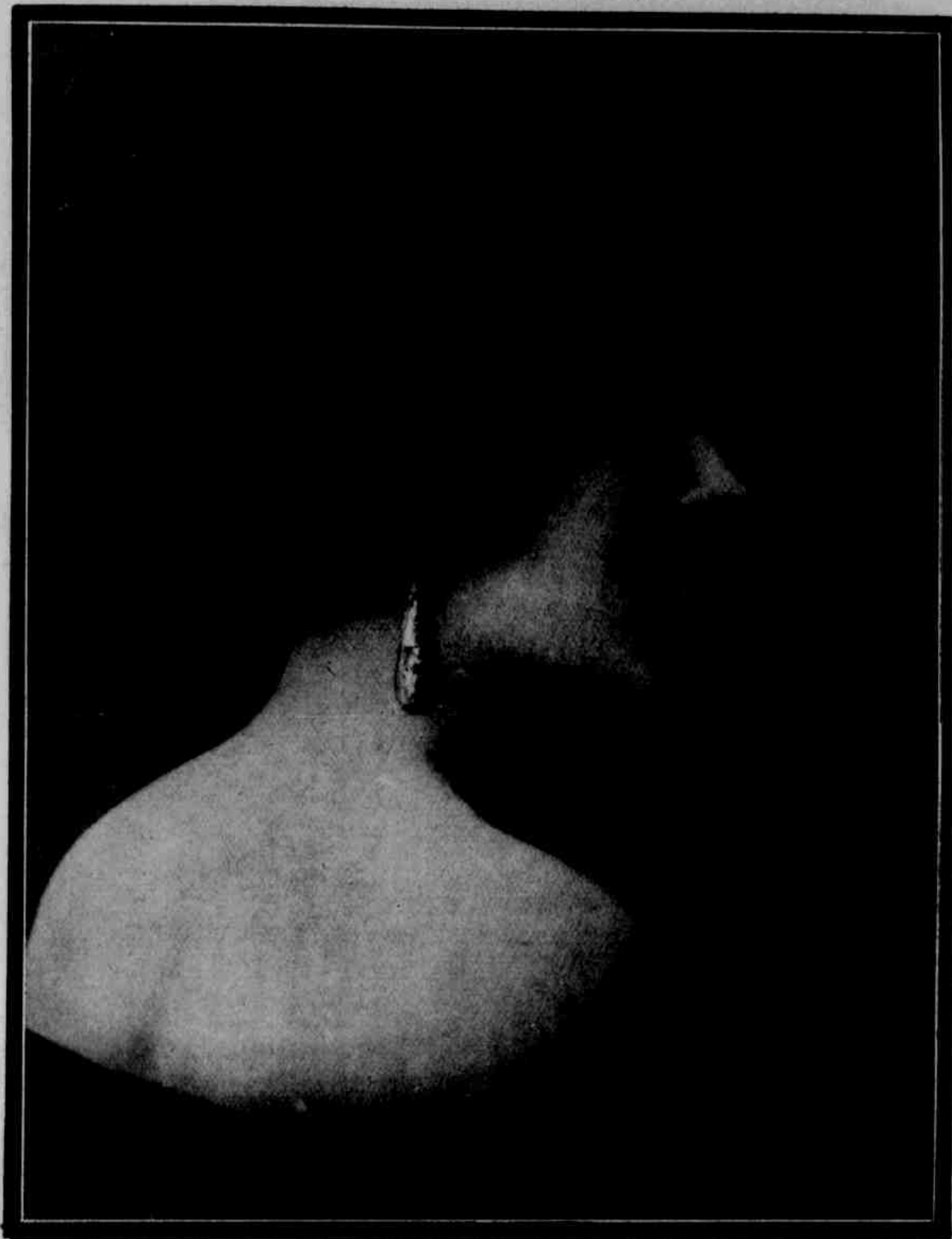
A nova revista, expondo as ultimas novidades da indumentaria, que apparecerão sob figurinos de Luiz Peixoto, explora, não obstante, muitas situações comicas, de criticas actuaes.

Maria Caballé passou pelo Rio, numa sexta-feira de sol. Toda de luto, os olhos mais tristes, aquelle quasi sorriso que parou antes de sorrir, a Amiga estava alegre, entretanto.

Abria-lhe os braços, a cidade, encantada. Toda a terra de São Sebastião tinha saudades de Maria Caballé.

— Volverei em Junho, disse ella no cáes.

E foi, então, ouvindo isso, de entre as nuvens, que o sol appareceu no céo. Escondera-se zangado, o velho sol carioca...

Fabio Aarão Reis, autor do vaudeville em 3 actor "A hora do beijo", cujas primeiras representações tiveram logar, hontem, no Royal-Theatre, de São Paulo, pela Companhia Procopio Ferreira, sob a direcção de Christiano de Souza.

MARIANNA SOARES

Nasceu em Portugal. Vae a Portugal de quando em quando, que lá estão creaturas bem amadas da sua vida e saudades do tempo em que ella era uma garota menor. Andou pela revista. Fez dramas. Fez comedias. E' bonita. Veste com graça. Diz com intelligencia. Canta um boccado. Dansa muito. Por emquanto, só tem um defeito: não cortou os cabellos á la garçonne. *Chama-se Marianna Soares. Pertence á Companhia de Eduardo Victorino, no Theatro Lyrico.*

Foram geraes e enthusiasticos os louvores á brilhante revista de Frascaroli e Simonê que a Companhia Lombardo-Caramba pôz em scena no S. Pedro. A Empreza Paschoal Segreto para dar maior brilho ás re-

Arturo Masi, tenor da Companhia Lombardo-Caramba.

presentações, fez construir, na "avant-scene", do S. Pedro, artistica passarella, por onde desfilam verdadeiros cortejos, que exhibem os ultimos figurinos do afamado "contumier" Caramba. No 2° acto, salienta-se o quadro intitulado — "A Moda", em que se apresentam, com a musica e as dansas da época, os modelos de 1810 até 1924. E' um quadro interessantissimo, que logra ser muito applaudido. Por outro lado, o Sr. Enrico Pancani,

Mlle Ivette Rozolen, dona de linda voz, da Companhia de Revistas do Theatro Lyrico, *commère* de "Viva o Amor!"

Italo Gravina, comico da Companhia Lombardo-Caramba.

director de scena, deu á montagem de "Straccinaria" um relevo fóra do commum, fazendo terminar os actos com soberbas exhibições de vistas architectonicas, que deslumbram pela sua grandeza quasi fabulosa.

Uma scena da revista *Straccinaria,* pela Companhia Lombardo-Caramba no S. Pedro

Senhoras, senhorinhas e cavalheiros, da Sociedade de Cultura Musical, á hora do ensaio dos córos para o proximo concerto.

NO INSTITUTO DE MUSICA

M. DA G. C. DE B.

Ha alguns dias atraz, quem estivesse no Cáes Mauá apreciando a atracação do Gelria, *que vinha da Europa, havia de descobrir, entre os milhares de olhos curiosos que fitavam o panorama da cidade, dois olhinhos muito tristes emmoldurados pos bastas sobrancelhas pretas. Era a minha collega M. da G. C. de B. que chegava de Paris, onde havia passado uma longa temporada — longa para os que lhe sentiam a saudade e curtissima para ella. A M. da G., entretanto, vinha inteiramente mudada! Embarcara um anno antes com os cabellos pretos e regressava completamente loura. Ella teve o bom gosto — bom gosto ou mau? — de oxygenar a a sua linda cabelleira, que voltou tambem, como a de todo mundo, á* la garçonne. *Dias depois de aqui chegar, a M. da G. reappareceu no Instituto. Naturalmente, a sua reapparição causou uma surpreza agradabilissima para as suas antigas collegas de curso. Foi uma alegria geral! Pena foi que ella não soubesse manter a cotação a que attingiu logo á chegada, pois logo toda gente verificou que aquelle anjinho de simplicidade que daqui partira voltara insupportavelmente modificada. Tudo para ella, agora, é Paris. O Rio não passa de uma aldêa muito pretenciosa. Quando se lembra que já está de volta, sente vontade de chorar!... Foi por isso que a M. da G. se matriculou de novo no seu velho curso de canto. Ella quer aprender a cantar para poder chorar as suas saudades, cantando. "Quem chora seus males espanta..."*

GÊGÊ

Na terra do Professor Mozart. Instantaneo num jardim de Campos

A PAGINA DE SNOBINETTE

Realmente extranha e paradoxal a tendencia esthetica do nosso seculo para o typo de mulher cada vez mais leve, esguio e franzino. As tunicas inteiras, desprovidas de cinto, exigem a linha direita, a maigreur sculpturale *sonhada pelo poeta Rodenbach e realizada por Burne-Jones e outros preraphaelistas nas suas inolvidaveis telas de maravilha. A Venus de Milo, expressão mais alta da belleza antiga, segundo o classico* canon, *tentaria decerto, sem resultado, se* faufiler *numa moderna* toilette *de Remet, Worth ou Patou. Isso sabendo, procura a mulher hodierna, contemporanea dos illustres costureiros, attenuar, afinar e adelgaçar a linha harmoniosa de seus contornos, banindo, como Balzac o fez para o applauso de Cesario Verde, as carnações redondas. Essa mulher, porém, que é a mulher de hoje, feixe de nervos num fragil envolucro de carne, parece-me absurda e anachronica em nossos tempos de pressa, prosaismo e vertigem, em que ella deve optar entre ser só... ou mal acompanhada (com excepção do leitor.) Acceitaveis esses typos de fragilidade de louça, em idades recuadas de cavalheirismo profundo ou galanteria requintada. Natural assim fossem os vultos sonhadores das castellães medievaes, debruçados do alto das ameias sobre as aguas verdes dos fossos ou sobre as pupillas religiosas dum pagem extatico, ao fundo das vastas galerias de sombra. Tambem, no colorido contraste do seculo XVIII, reaes e palpitantes estatuetas de Sévres* seminaudant *do dourado estojo duma* chaise á se á porteur, *ou indolentemente apoiadas ao braço dos galantes fidalgos, aptos em manejal-as, no convivio diario doutras cousas subtis como o eram o setim das suas vestes, as rendas de seus punhos, o seu* jabot *de Chantilly ou o alto bastão de porcelana. Mais tarde, como os* bibelots *de preço, necessariamente resguardados por palha ou algodão, teve a mulher-biscuit de 1830 o vestido-balão a affastal-a da turba insolente e das mãos profanas, anathematizadas pela devoção exaltada dos romanticos. Hoje, porém, no* brouhaha *intenso da vida actual, em que mesmo nos salões cahiu em desuso o apoio do braço viril á mãozinha debil e pequena, pobre dessa mulher de fragilidade, fadada infallivelmente a um destino de vidro. Pois só de vidro tambem podemos chamar a mulherzita de hoje, irmã mais independente decerto, mas não mais feliz, dos pallidos* biscuits *de 1830, das aristocraticas porlanas do seculo XVIII e dos marfins enclausurados da Idade Media. E assim como já houve uma idade de bronze, e as de ferro, de aço, dos metaes e da pedra, bem possivel seria qualificarmos de idade de vidro a essa que atravessamos, reinado do scintillante, do ruidoso, do variado, do fallaz e do ephemero. Numa comprehensão exacta ou inconsciente disso, faz a Moda, divindade intuitiva, rolar agora de Paris sobre o mundo milhares de braceletes de vidro, multicôres e scintillantes e decretar em New York a excentricidade das cabelleiras de crystal para o delirio nocturno dos seus* dancings. *Adequados e consequentes pois, a esse ruidoso tilitante seculo os sentimentos superficiaes, as affeições passageiras, as maguas dum dia, os caprichos dum mez. Porque, a presidir a tudo isso eu vejo um amor bizarro, doidivanas e travesso, um menino lindo como o Eros antigo, com o mesmo sorriso traiçoeiramente seductor nos labios, a aljava ao hombro, o arco disteso, mas, em vez de marmore rigido e duradouro, feito em crystal fragilimo e transparente. E' o deus em Moda da idade de vidro, em cujo altar sacrifica a linda, frivola e desventurada boneca de nossos dias.*

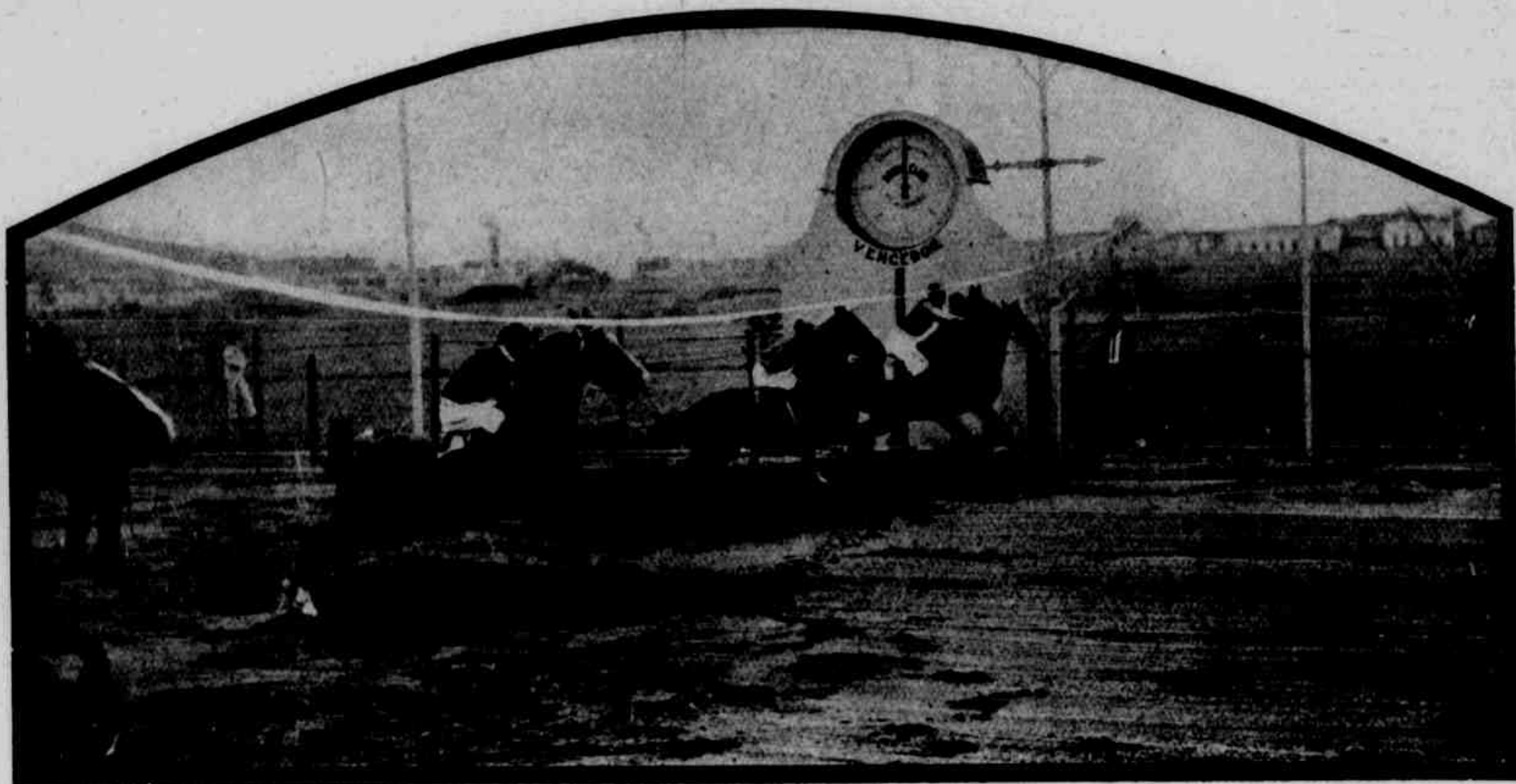
Mlle Arminda Garcia Zuñiga

Em frente aos espelhos bisautés *da elegante casa de chapéos, Madame experimentava os ultimos modelos parisienses, recem-vindos. E o seu delicioso rostinho de Greuze animado, que a faz um pouco irmã da ingenua* Accordée du Village *e da graciosa campesina da* Cruche Cassée, *lindo parecia ainda mais sob a aba levantada dum chapéozinho garoto ou mais extravagantemente ainda, toucado dum* postillon *em reluzente feltro. Modelozinhos de sobria fôrma sportiva, cartolinhas escuras de fivelas nickeladas, estivaes e floridas* capelines *em palha de Italia, pequenos bretões em setim, tudo ensaiára a linda creaturinha, não sem alguma difficuldade, pois teima em conservar ainda a sua basta cabelleira castanha. Impacientava-se Madame por não se poder assim fixar.—"São muito pequenos* d'entrée *os chapéos actuaes, explicava a* vendeuse; *cortados os cabellos, diminuiram, naturalmente, os chapéos e Madame difficilmente encontrará um que lhe convenha". Madame, que percorrera com olhar decepcionado uma* vitrine, *em que os chapéozitos lindos se diriam para cabecinhas de cinco a sete annos, respondeu: — "E' preciso não ter chegado á idade de razão para se obter agora um chapéo moderno; pelo tamanho e pelo preço!" E na graciosa mão enluvada, virava e revirava um delicioso e pequenio turbante, envolvido todo na renda que descia um pouco sobre os olhos, atando-se elegantemente sob o mento. Um mimo, uma obra de arte! Madame, fascinada, teimou em experimental-o; ficava-lhe porém no alto do delicado craneo, do qual não desceu nem um centimetro. — "O que quer Madame? Os chapéos, hoje, são para creaturas desprovidas de cabello, affirmava a francezita". — Diria melhor, replicou Madame, irritala por ter perdido o seu delicioso turbante, para creaturas desprovidas de cabeça! E não ha de faltar, disse ironica, com um olhar fulminante á* vendeuse *e um outro de* regret *ao lindo chapéozito, que se ficára.*

O primeiro cigarro
(*Desenho de Toinon*)

A FESTA DA FLOR EM SÃO PAULO

Instantaneos das gentilissimas floristas em plena acção.

Barracas na Praça Antonio Prado e na Praça do Patriarcha.

Nas ultimas corridas do Derby Club — Uma sahida — Instantaneos da assistencia — "Review", vencedor do Grande Premio Nacional.

FONTENELLE

Era um homem de sociedade, delicadissimo, de humor sempre igual doce, polido, risonho. Certo fundo de egoismo e de indifferença, afastando-o das paixões violentas, fazia Fontenelle sobrenamente amavel. Incapaz de incommodar-se, de perder a calma, incapaz de um movimento espontaneo, de um impeto irreflectido. Intelligente, e á força de intelligencia, evitou a pequenez do egoismo. Seguia em tudo a verdade. Era justo, bemfazejo por intelligencia. "Um pouco de fraqueza pelo que é bello" — dizia — "eis o meu mal".

GUSTAVE LANSON

Lembrança da sessão solemne, seguida de baile, com que o Gremio Republicano Portuguez festejou o 5 de Outubro.

Jurita Vieira da Rosa

No Restaurante Salerno. Almoço ao nosso companheiro Antonio Backes, festejando o seu anniversario.

Aldo Vieira da Rosa

CLAUDIO DE SOUZA

A Academia Brasileira de Letras deu posse, a 28 deste mez, ao novo "immortal" Claudio de Souza, eleito na vaga de Vicente de Carvalho. Desta cadeira nº 29, foi creador Arthur Azevedo (1855-1908), *que escolheu para patrono Martins Penna* (1815-1848). *Claudio de Souza foi recebido por Alfredo Pujol. O salão do Petit Tianon estava cheio, vendo-se na assistencia todo o alto mundo carioca, a élite social e intellectual do Rio. No proximo numero,* Para todos... *dará a reportagem photographica dessa festa, seguida de instantaneos tomados na residencia do festejado escriptor das "Flores de Sombra".*

Claudio de Souza, empossado terça-feira na cadeira nº 29 da Academia Brasileira.

VILLA KIRIAL

TEMPLO MARAVILHOSO DE INTELLECTUALIDADE

Por uma dessas manhãs de ouro vivo da Cidade das Arvores, recebi de Freitas Valle — o admiravel Poeta Jacques d'Avray, — a relação das conferencias realizadas na Villa Kirial, *sua principesca residencia na Paulicéa.*

O cyclo de 1924, *terminou-o o proprio poeta. Falou sobre Alphonsus de Guimaraens. Lamento não ter estado entre os que o ouviram dizer de Alphonsus e da grande amizade que os uniu.*

Foi Alphonsus quem me proporcionou o supremo prazer de ler os tragipoemas de Jacques d'Avray. Le Miracle De La Semence, Les Aveugles, Ra-ta-plan! *e os outros. Todos igualmente bellos e admiraveis. Foi Alphonsus quem me revelou num encantamento o* Prince Royal Du Symbole Et Grand Poete Inconnu. *Grande Poeta sim. Mas não desconhecido. As edições magnificas de seus versos sempre estiveram fóra do mercado. Nunca ambicionou, portanto, a nomeada entre os que se preoccupam de literatura. Entretanto, a sua Gloria está firmada entre os poucos que sabem verdadeiramente lel-o. Verdadeiramente admiral-o. Freitas Valle é um poeta para as pessoas* atteintes d'ame, *— na expressão de Villiers de L'Isle Adam. Para uma Élite restricta. A unica Élite que permanece inaccessivel, porque os* outros, *junto della, sentem o mal-estar daquelle Evariste Rousseau Latouche, tambem de Villiers, em presença do* Amor Sublime *da espiritual Frédérique, sua esposa, e Benedict d'Allepraine... Porque assim seja, na eleição* demodée *para o Principado da Poesia, teve apenas um voto. Um voto unico, mas de valor absoluto e da mais alta significação — o de Alvaro Moreyra.*

Bello Horizonte, 29-9-24.

João Alphonsus

A estação em Caxambú

Na fonte S. Pedro *(Photo A. João)*

Cinema Para todos...

Chronica

OS PROGRAMMAS DOS NOSSOS CINEMAS

Julia Faye... passeiando

Viola Dana em "Revelation"

Continuam os nossos cinemas ainda os mais insignificantes como capacidade para espectadores, a variar a sua programmação, dando á sua clientela um hors d'œuvre bem condimentado em que apparecem as maiores celebridades deste mundo, vindas dos quatro pontos cardeaes com destino aos salões cariocas, que sem esse accrescimo de novidades, na opinião autorisada desses exhibidores de que o inneffavel Sr. Pinfildi é o expoente, viveriam ás moscas e cedo teriam de fechar as suas portas, por isso que o publico (elles é que dizem) já anda enfastiado com os films, e para que elle não se aborreça, coitadinho, é-lhes mistér ajuntarem á celluloide sensibilisada, em que americanos, francezes, allemães, italianos, e, ás vezes, tambem os brasileiros, imprimem seus photodramas, numeros de palco. Não ha cineminha pequetitinho, deste tamanhozinho, que não tenha o seu palcozinho destinado a attrahir o publico. E é dessas illusões que essa gente vae vivendo sem perceberem (cabeças duras que são) que esse procedimento é o mais vivo attestado da sua, aliás, por nós sempre proclamada, inepcia.

—

Os bons films sempre attrahem espectadores, é coisa velha como o cinema. Quem exhibe uma producção attrahente não carece de recorrer a esses expedientes de transformar o seu salão em cabaret mambembe. O argumento do cansaço do publico é excusa de máo pagador. O que ha de verdade é que um bom film, desses que por si só constituem um espectaculo capaz de attrahir o publico por semanas e semanas, custa tanto em oito dias quanto tres duzias das tão decantadas celebridades em trinta dias. Dahi a transformação lenta que vão soffrendo os salões cariocas, convertido o espectaculo cinematographico em uma moxinifada dissaborida, que ha de acaba pelo desmantello das empresas exploradoras. A prova está no pessoal que concorre a esses espectaculos. Só quem quizer se illudirá, não vendo a transformação por que tem passado o publico frequentador desses espectaculos. Quem o viu e quem o vê! Tambem todas as noites regorgitam o Dúdú Circo e outros quejandos barracões que infestam a cidade, cogumellando pelos bairros. Esses barracões são tão circo de cavallinhos como os cinemas, com espectaculos a prestações, são estabelecimentos destinados á cinematographia. Pois se até A ré mysteriosa já foi parar á pista de um delles!

Ruth Dwyer e Reginald Denny em "Edade das loucuras"...

—

O que nos vale é que dois dos grandes cinemas da Avenida acham-se quasi promptos, e os outros marcham acceleradamente para a conclusão. Valha-nos a esperança de que nesses vastos salões, ao menos, possa a gente em paz, confortavelmente installado, assistir as producções que hoje morrem nos seus predecessores. E' uma esperança que nos consola.

OPERADOR.

Tom Terris dirigindo Manuel Granado e Dorothy Ruth em "The Bandolero"

Laurette Taylor e Tom Moore

Reginald Barker dirigindo Alice Terry e Conway Tearle em "The Great Divide"

A Ufa abriu um escriptorio em New York e pretende lançar proximamente, nos Estados Unidos, os films *Siegfried*, *Fausto* e *Cinderella*. Já se vê que os allemães ainda não desistiram...

■

Kathryn Adams nasceu em St. Louis em 1897. Ha quanto tempo ella não apparece... Tambem...

■

Warner Baxter vae trabalhar com Betty Compson em *Garden of Weeds*, film da Paramount.

Varias "poses" de Carmen Santos, "estrella" do film brasileiro "Mlle. Cinema", da F. A. B.

O GRANDE DIRECTOR HOBART HENLEY ENTRE ALGUMAS

MAS FIGURANTES DO SEU FILM "SINNERS IN SILK"

George Seigmann, hoje um actor bastante conhecido entre nós, nasceu em New York e foi educado na Univesridade de Boston. Esteve longo tempo no theatro começou a trabalhar no cinema com Griffith, esteve na Triangle, Metro, Universal, etc. Já foi tambem director.

☆ ☆ ☆

Dot Farley, aquella prima de Virginia Valli em *Heroismo sublime*, nasceu em Chicago e foi educada em Rockford. Aos tres annos de idade fez a sua estréa no theatro. No cinema tem trabalhado para a Essanay, American, Universal, Keystone, Fox e outras. E' tambem scenarista.

☆ ☆ ☆

Sigrid Holmquist é a *leading-woman* de Johnny Hines em *The Early Bird*, da C. C. Burr, já se sabe. Edmund Breese (este não larga mais o Johnny), Wyndham Standing, Bradley Barkes e Maud Turner Gordon, tambem tomam parte.

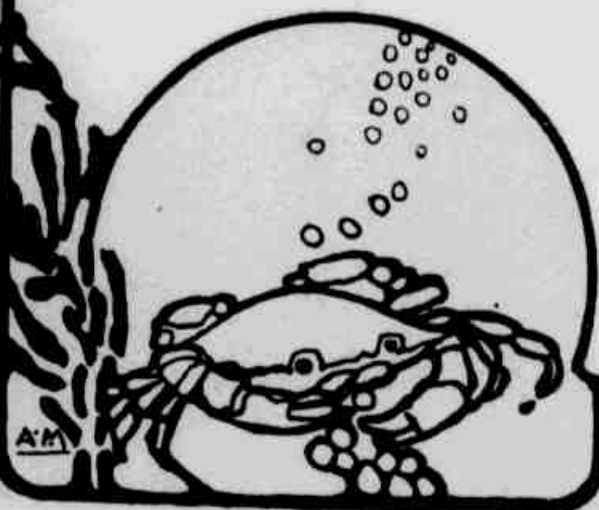
☆ ☆ ☆

Coadjuvam Dorothy Davemport (Mrs. Wallace Reid) em *Broken Law*, Percy Marmont, Ramsey Wallace, Arthur Rankin, Virginia Lee Corbin, Lincoln Stedman e Pat Moore, aliás Terence Moore.

Vera Reynolds em "Feet of Clay", da Paramount.

Francelia Bellington, esposa de Sam de Grasse em *Maridos cégos*, nasceu em Dallas, Texas a 1º de Fevereiro de 1897. E ha quanto tempo não apparece... Ella é tão bonita!...

☆ ☆ ☆

The Summons é a proxima producção de Robert Vignola para a Paramount.

FILMAGEM BRASILEIRA

Yolanda Diniz, a "Lola" da "A Capital Federal"

Bella Lusa, Alex Orloff e Ivan Dolski em "Mlle. Cinema", da F. A. B.

Odette Diniz, a "Bemvinda" da "A Capital Federal"

...to Junior é a principal figura ...lino do film "Retribuição".

Mais uma scena do film "Retribuição", da Aurora Film, de Recife.

Albino Vidal é tambem um dos interpretes de film "Mlle. Cinema".

Reminiscencias: *Scenas do film "Perversidade", da Rossi-Film, de S. Paulo. 1) José Medina e Antonio Tagliaferri. 2) José Medina e Regina Fuina. 3) Carlos Ferreira e Innocencia Collado.*

Agnes Ayres

PARA SER BELLA...

Toda mulher será bella se tiver uma pelle branca e fresca. Uma unica applicação sobre o rosto, o collo e os braços, do maravilhoso *Creme "A Saude da Pelle"* dá, instantaneamente, uma brancura e um avelludado incomparaveis.

■

Laurette Taylor

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

BAPTISADO EM GUAYAUNA

Realizou-se no dia 18 de Outubro passado, na igreja da Penha, ás 11 horas, o baptisado da galante menina Beatriz, filhinha do conceituado cavalheiro Sr. Alfredo Carvalho e de sua esposa Sra. D. Pepa de Carvalho. Serviram de paranymphos o Exmo. Sr. Dr. Carlos de Campos e sua Exma. Senhora D. Maria L. de Souza Campos.

Assistiram o acto, além dos padrinhos, os Srs. General Dr. Eduardo Socrates, suas filhas e seus ajudantes de ordens, Tenentes João Baptista e Becker, Major Marcilio Franco, Tenente Tenorio de Brito, da casa militar do Sr. Presidente do Estado, os Srs. Dr. Arnaldo Alves da Rocha, Director da Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura, Dr. Cantidiano de Almeida, delegado do serviço de Industria Pastoril, Luiz Rocha e Senhora, Felippe Prieto, Alvaro Ribas, zeloso funccionario do Estado.

Foi depois servido na residencia dos paes da neophita, em Guayauna, um almoço aos Srs. Dr. Carlos de Campos e Exma. Senhora, General Dr. Eduardo Socrates e demais pessoas que compareceram á cerimonia religiosa, na Matriz da Penha.

A festa, que correu em franca alegria, marcou uma época nos annaes da vida social paulistana, augurando Para todos... *innumeras felicidades á graciosa Beatriz e aos seus bondosos progenitores.*

Aspectos tirados em Guayauna, na residencia do distincto cavalheiro Sr. Alfredo Carvalho, por occasião do baptisado de sua galante filhinha Beatriz, realizado a 18 do corrente. Entre os convidados vêm-se os Srs. Dr. Carlos de Campos e General Eduardo Socrates.

VIVAUDOU-DELETTREZ
PARIS
NARCISSE
DE
CHINE
Representantes
COMPANHIA JOALHEIRA S.A
ASSEMBLEA 73.RIO
NARCISSE DE CHINE
VIVAUDOU
NARCISSE DE CHINE

NORMAN KERRY
E
MILDRED HARRIS
EM
"O ESPECTRO DO ORIENTE"

Tom Moore, Madge Bellamy, Ray Thompson, Zasu Pitts, Chester Conklin, Mary Alden, Claire De Lorey, Tom Gallery e Frankie Darro, aquelle garoto do *Heroismo sublime*, tomam parte em *The Greatest Thing*, film da Associated Exhibitors.

■

Constance Talmadge, depois de *Heart Trouble*, fará *The Man She Bought* e *Learning to Love*. Constance não descansa...

■

As producções de Rodolph Valentino para a Ritz Carlton serão filmadas no United Studio.

■

The Tomboy é um film da Chadwick, com Dorothy De Vore, Herbert Rawlison, Bert Roach, Helen Lynch e Harry Gribbon.

■

Com excepção de Annette Kellerman, não ha talvez outra actriz que saiba nadar tão bem como Norma Shearer. A encantadora filha de Huntly Gordon em *No auge do prazer*, nasceu em Montreal, Canadá, onde foi premiada em varios concursos de natação. Quando o Principe de Galles esteve no Canadá, em 1919, ela foi dos que mais brilharam nas festas aquaticas. Norma, actualmente, figura ao lado de Jack Holt em *Empty Hands*, da Paramount.

CONSTANCE E NORMA...

■

Arline Andrée, uma das famosas "bellezas" do Winter Garden, occupa um dos papeis de *Sandra*, film da First National, com Barbara La Marr e Bert Lytell.

■

Anita Stewart está em Honolulu fazendo os exteriores do seu film para a Cosmopolitan, *Never the Twain Shall Meet*, dirigido por Maurice Tourneur.

HERÓES DAS RUAS

...eram crianças educadas...

Nunca a noite de Natal fôra tão feliz para Michael Callahan, "Mickey" por abreviação. Não que elle esperasse um presente excepcional de Papae Noel aquelle anno, e sim justamente porque já não esperava mais Papae Noel, por não ser mais o petiz que se deixa embalar com historias de fadas e sapatos na chaminé. Os irmãosinhos tinham ficado no leito, fechando os olhos para dormir, pois sabiam que Mickey lhes dizia a verdade, quando affirmava que Papae Noel não entra nas casas onde ha creanças acordadas, á espera de surprehendel-o; e Mickey fôra para a sala, onde seu pae e sua mãe falavam em voz baixa e caminhavam na ponta dos pés. O velho Michael Callahan escondeu as mãos atraz das costas quando o filho entrou, e Mickey deu uma gargalhada: "Ora, papae, eu já sei quem é Papae Noel..." "E quem foi que te contou?" O rapaz riu mais e depois fitou sério o seu progenitor: "Pois tu não vês, papae, que eu já não sou creança, que já sou Michael Callahan Junior?" Era exacto, era verdade, e Michael Senior, como se houvesse pela primeira vez notado aquella coisa, falou na sua pittoresca linguagem de irlandez para a esposa: "Olha, se eu faltar amanhã, tu não precisas receiar nada. Quem deixa um successor. E tem um rapaz como este a phrase de Michael pae era dita com uma expressão em que lhe traduzia o seu immenso orgulho de ser pae de tão bello exemplar de homem que já se adivinhava no seu Mickey. "E agora, proseguiu elle, toca a acabar a arvore de Natal, que eu vou dar o meu serviço e estarei de volta á hora de Papae Noel". E deixando filho e esposa na doce tarefa o *policeman* foi para o seu dever. E era quasi meia noite, quando dois collegas delle bateram á porta e á esposa

Betty Benton era "estrella"...

que perguntava pelo marido, os homens responderam: "Tenha coragem, Mrs. Michael, pagou com a vida a sua dedicação. O "Sombra" atacou-o a tiros e fugiu". E as infelizes creaturas, que esperavam o chefe da familia para a santa celebração da festa domestica, receberam o golpe impiedoso do destino. E o bom e amoroso Michael ca-

...as brincadeiras de infancia...

hiu para sempre, victimado pelo terrivel bandido que zombava da sociedade e das leis e que merecera a alcunha de "Sombra" pela sua habilidade em não se deixar nunca apanhar. A velha cambaleou com a noticia, mas a sua alma forte de irlandeza reagiu. "Fica com as creanças, meu filho, e que Papae Noel não deixe de vir; eu vou ver teu pae". Mickey reteve as suas lagrimas e appareceu aos irmãosinhos commovidos com a fantasia e ignorantes da outra visita que pouco antes lhes enviara o destino. Passaram-se as festas e foi preciso pensar na vida. Mickey obteve, então, um emprego, graças a Bet- Benton, uma estrella de theatro, que fôra sua visinha e por quem o joven rapaz sempre experimentara uma especie de fascinação intraduzivel para os seus sentimentos. Agora, como porteiro no theatro em que a rapariga trabalhava, Mickey tinha o prazer de estar junto della e cultivar uma camaradagem que lhe era carissima. E nessa camaradagem elle soube que Howard Lane, reporter de um diario de New York, que era namorado de Betty desde creança, estava zangado com ella, por ciumes de um tal Gordon Trent, que punha com impertinente as-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

"Mickey" tinha expediente

"Mickey", tão contente...

PIONEIROS DO CINEMA

(NA TERRA DO FILM)

Jesse L. Lasky

Nunca trabalhei sob as ordens do sulista Griffith, o que muito lamento. Em compensação muitas vezes fui dirigido por um outro veterano do cinema, o nortista Cecil B. de Mille. Em uma arte, que só lentamente se depura de tantos elementos indesejaveis, a figura de Cecil B. de Mille é inseparavel de uma urbanidade que faz do director artistico da Paramount o typo mais perfeito de gentil-homem da tela.

O inicio da carreira de Cecil B. de Mille e Jesse Lasky, como pioneiros da arte muda, fórma uma das mais bellas paginas da energia americana. Naquella época — a idade heroica do cinema — a tela só travara conhecimento com fitas de 200 metros de extensão e nellas, amadores sem scenarios, sem *mise-en-scène*, gesticulavam ao sabor da fantasia de um improvisado director. Nem *studios*, nem luz electrica. Os interiores eram feitos ao ar livre com alguns pannos estendidos sobre estacas. Imaginae agora a chegada desses cidadãos ao Oeste, idos á conquista daquella terra, que pouco antes fôra a terra do ouro. Chegaram directamente de New York, e em que lamentaveis condições! Fôra-lhes preciso fugir da Broadway, onde em grandes letras luminosas se ostentam os nomes das celebridades do theatro *yankee*. Lasky e De Mille já haviam experimentado os fructos da celebridade, o primeiro como director das Follies Bergéres, e De Mille como emprezario do *Toma Coragem*, grande peça musical e optimista...

Uma bella manhã, apezar dos felizes auspicios do seu titulo, o negocio de Cecil B. de Mille fôra por agua abaixo e o emprezario arruinado, sob a ameaça de bancarota, quebrado como seu compadre Lasky, arrebentado tambem por aquella época, era assediado por um bando famelico de roedores.

Que fazer senão partir para o Oeste? O gesto equivalia então ao do desesperado que em nossos dias se alista na legião estrangeira. Foram, pois, Cecil e Lasky, com alguns dollars apenas na algibeira, a perambular pelas calçadas de Los Angeles.

A cidade cogumello nascia apenas no campo em que a tinham localisado seus fundadores: caçadores de pelles, mineiros, aventureiros de toda especie. Na sua maleta de mão, porém, os dois pioneiros levavam um scenario, o avô dos scenarios, decalcado sobre uma novella, *The Aquaw* (A Indiana), destinado a ser o primeiro film digno realmente desse nome; era um film nacional destinado a reconstruir para as populações cosmopolitas de New York, Chicago, Boston e Philadelphia a vida do Oeste com as galopadas de *cow-boys*, as guerrilhas de pelles vermelhas, insubmissos ainda, a miragem aurea daquellas terras inexploradas.

Em "De fidalga a escrava"...

Cecil B. de Mille

Naquelle tempo, Hollywood era apenas um pouso no caminho que conduz do Oceano ás Montanhas Rochosas. Quem poderia prever que um dia o cinema faria desse suburbio de Los Angeles o centro de reunião das realezas da arte muda e que ali, sobre os contrafortes selvagens, cem millionarios da tela viriam a construir seus sumptuosos palacetes ?

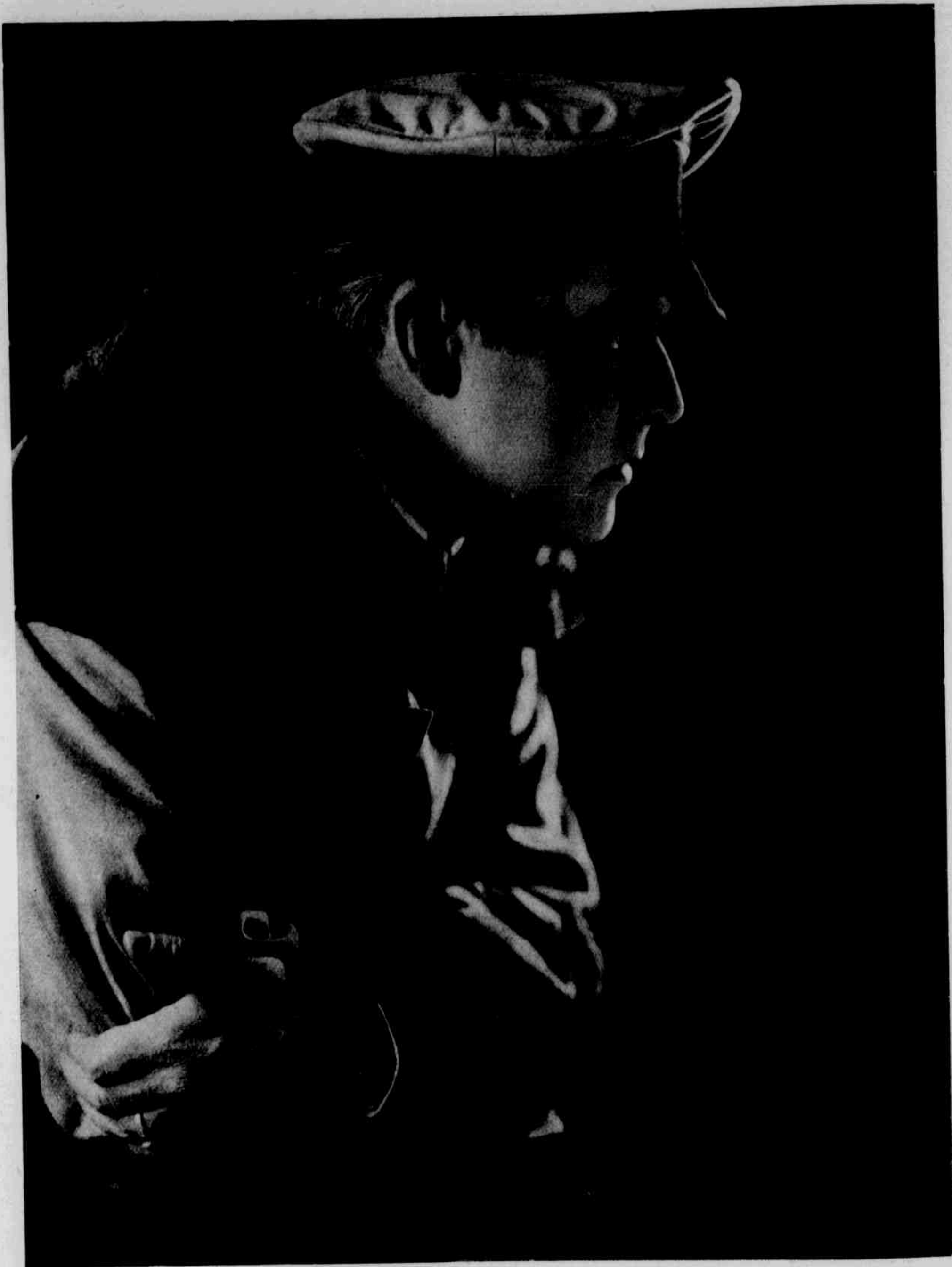
Para montar seu unico projector, De Mille e Lasky só arranjaram uma granja de carreiros. Pouco importava. Installaram-se lá mesmo. Uma *troupe* de comediantes de arribação estava nas proximidades. Nossos dois pioneiros tomaram conta delles. Passava um photographo ambulante; contractaram-no. E eis os dois futuros directores da Famous Players no trabalho.

A Indiana foi vendida por 30.000 dollars, dinheiro de contado, somma fabulosa para aquella época e ia servir de ponto de partida para essa producção americana, que só em territorio americano dispõe de 25.000 cinemas.

(*Termina no fim da revista*)

FREULICK

F O R R E S T   S T A N L E Y

que se viu em "Bavú", "Marie Tudor", "Vinho capitoso", "O fructo prohibido" e outros...

Buster Keaton renovou o seu contracto com Joseph Schenck.
Por este contracto, o querido comico está obrigado a apresentar em dois annos mais seis comedias de grande metragem (que bom, hein !) que serão distribudas pela Metro-Goldwyn. A primeira dellas será *Seven Chances*, que tambem terá algumas scenas coloridas.

Victor Seastrom e Lon Chaney

Tom Mix e "Minnie" Prevost. (Sabiam?)

O Sr. Julio Bernhaim, gerente geral da Universal em Universal City, acaba de despachar para a Europa um perito em indumentaria, com o encargo de recolher, especialmente na França e na Allemanha, todo o guarda-roupa antigo de opera que pudesse.

Esse perito recebeu instrucções especiaes para procurar e adquirir todas as roupas usadas em representações do *Fausto*, nas proximidades do anno de 1890.

Essas instrucções obedecem ao desejo que tem Universal de que seja quanto possivel authentico o guarda-roupa attribuido á

Pat Moore, Mrs. Wallace Reid e *seu filho*

opera *Fausto* na proxima producção de *O Phantasma da Opera*, versão cinematographica do romance de Gaston Leroux, em que apparecerá num dos principaes papeis o popular actor Lon Chaney.

Em *The Price of a Party*, film da Associated Exhibitors, dirigido por Charles Gibbyn, figuram Hope Hampton, Harrison Ford, Mary Astor, Dagmar Godowsky, Arthur Carewe e muitos outros.

Norma Talmadge fará *Madame Pompadour* depois de *The Lady*. Agora é a mania dos films a Luiz XV...

Norma Shearer, Reginald Barker e Mae Bush

Viola Dana e a mania da época...

Jackie Coogan ao filmar "Little Robinson Crusoe"

Douglas Fairbanks Jr. firmou um novo contracto com a Paramount, mas como figura da companhia. Vae tomar parte em muitos films, mas em papeis relativamente secundarios. Magnifico! Estreal-o logo como *estrello* foi mal lembrado. Estragou até o film...

■

Edna Murphy é a *leading-woman* de Richard Dix em *A Man Must Live*, da Paramount. Jacqueline Logan, George Nash, Ricca Allen e William Ricciardi tambem tomam parte.

Dorothy Gish

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Se a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, p.nturas, loções, cremes ou outras cousas para fazer desapparecer esses contra-tempos e ao menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

Margaret Livingston achou este actor norueguez, Erick Arnold, muito parecido com o Principe de Galles. Então, fel-o passar como tal em seu film. "The Chrous Lady", da Regal Pictures.

Mary Mac Ivor será a *leading-woman* de seu esposo William Desmond em *The Burning Trail*, da Universal.

■

Fighting Ranger é o titulo de um novo film de series da Universal, com Eileen Sedwick, Jack Dougherty, William Welsh, Frank Lanning, Sam Polo, Gladys Roy e Slim Cole.

■

Marguerite Clayton será a *partenaire* de Franklyn Farnum em *The Outlaw Tamer*, da Independent.

■

Rod La Rocque, Vera Reynolds e Theodore Kosloff foram os artistas escolhidos por Cecil B. De Mille para figurar na sua proxima producção, *Golden Bed*.

Adolphe Menjou figura ao lado de Elsie Ferguson em *The Swan*.

DINHEIRO

...rdo com as injuncções de seu pae. ... dia seguinte elle caminha á tôa ... estrada, sem saber aonde vae, mas ...a curva do caminho encontra-se ... á face com Mary Vestress. A c...ersa nasce espontanea entre os d...s. Bibbs fala-lhe de uma porção de c...as. Ha entre os dois a força myst...osa de grande sympathia e as suas a...as se afinam em accordo perfeito. M...s Bibbs lembra-se que Mary é a noiva de seu irmão Jim. Bibbs cala-se e olha para Mary: "Terá Jim, pensa elle, notado jámais aquelles cabellos de ouro, a graciosa covinha daquellas faces avelludadas?" Mas Mary interrompe o silencio que se fizera entre os dois, para dizer calmamente: "Sabe que não me casarei com Jim". E' que Mary fôra effectivamente abordada por Sybil sobre o namoro de Edith, e a allusão daquella aos motivos que levavam Lamhorn a pretender tal casamento — o dinheiro, lhe fizeram pensar no seu proprio caso. O seu casamento com Jim era um negocio em que o seu coração não entrava, e sim a sua consciencia de boa filha. Seu pae havia empobrecido repentinamente em mãos negocios e lhe apresentara esse casamento como um meio de salvação para a sua ruina. Mary acceitara sem discutir; mas agora achava melhor, entre os males, evitar o irremediavel. Mary dis...mais, que naquella mesma manhã h...ia mandado uma carta a Jim de...endo o compromisso, e, effectivamente, ao entrar em casa, Bibbs reconheceu sobre uma mesa a carta de Mary a Jim ainda intacta. Mas ao mesmo tempo chegava-lhe aos ouvidos o som de uma voz soluçante, e o criado apparecia, de ar contristado, e lhe communicava a nova dolorosa Jim fôra victima de um accidente na fabrica e perecera. Bibbs enxugou uma lagrima e correu para junto do irmão. Ali estava o Jim, orgulho do pae, em quem James Sheridan via com satisfação o desdobramento do seu espirito forte e cheio de ambições. Oh ! coisa bem fragil era a vida humana... O que era de todo o trabalho, de todos os sonhos de grandeza daquelle joven Sheridan que a morte immobilisava ali ?... E pela cabeça de Bibbs desfilava, ante aquella força abatida, os tristes fantoches da sua familia: o pae endurecido a querellar com a mãe, Sybil a se desavir com o marido, a grande divergencia que só se unia contra elle... E

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

O velho Sheridan chamou Bibbs...

Mary e o velho Sheridan

Edith e Sybil...

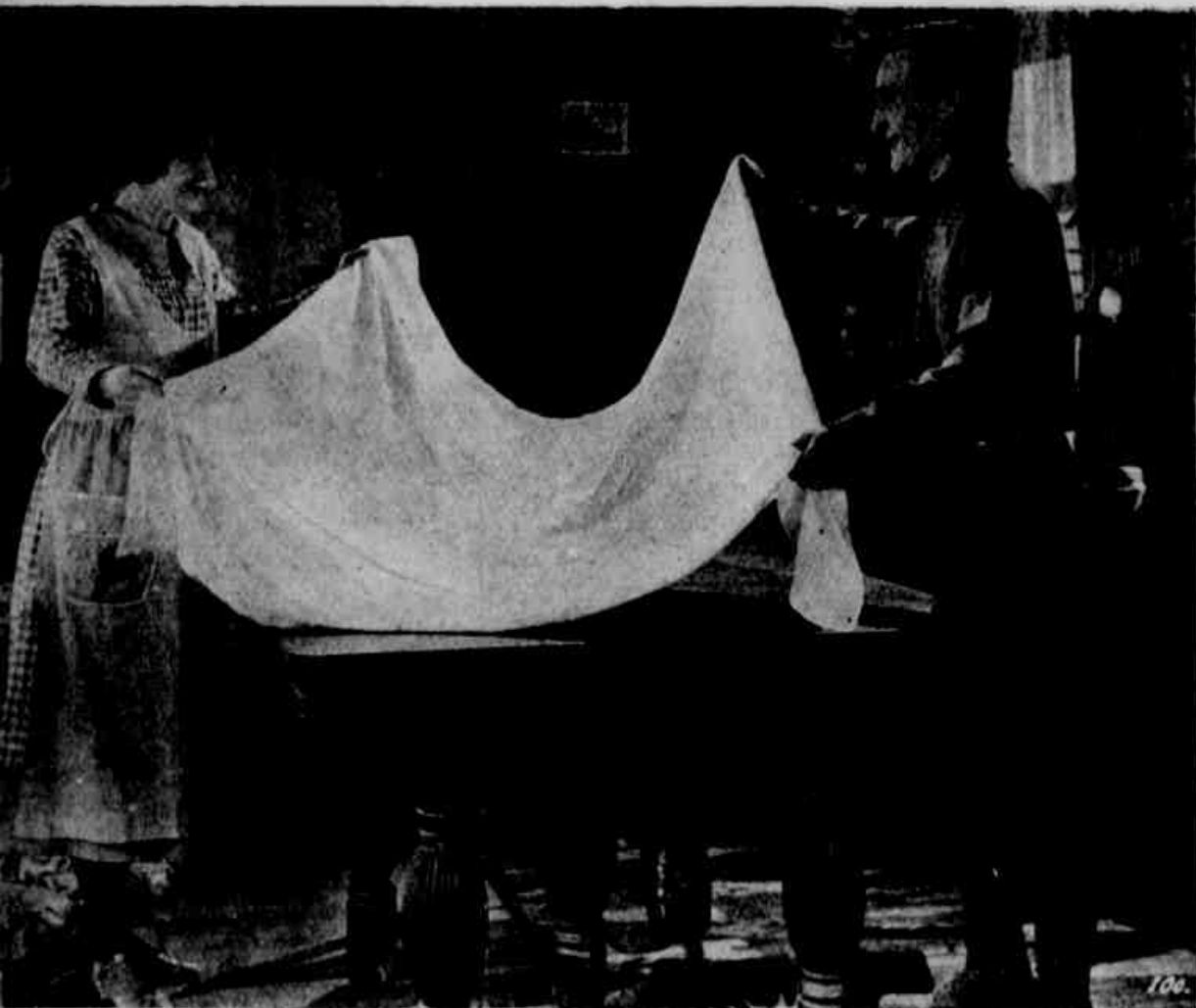
A FILHA DO VISINHO

O rancho Circle Arrow estendia terras sobre montes e valles de Wyoming, e naquellas pastarias 20.000 cabeças de gado engordavam á vontade. O velho Wright para ali viera já lá se iam bons 30 annos, e desde o primeiro dia a prosperidade nunca deixara de recompensar o trabalho do joven criador. Alguns annos depois, Deus abençoou-lhe o lar com a encantadora Bonnie Bell, mas essa felicidade foi annuviada por uma grande tristeza: Deus que lhe dera a filha levava-lhe a mulher 4 annos mais tarde. Infelicidade e sério contratempo, porque Wright e o seu administrador, Curly, sabiam muito bem como criar novilhos, mas de meninas não entendiam. Assim, Bonnie cresceu mais como um rapaz do que como a herdeira da mais rica estancia de Wyoming. E o problema se aggravava á medida que os annos da menina iam avançando. Agora ella contava 16 primaveras, e Wright viu que era chegado o momento de cuidar da sua educação. Bonnie teve, pois, de dizer adeus aos seus companheiros novilhos e *ponneys* e seguir para o Oeste, onde, ao cabo de quatro annos, de planta agreste e selvagem, se transformava em uma flor de cultura e civilisação. Agora era preciso dar-lhe uma posição social e o velho Wright empenhou-se na tarefa. Ha trinta annos deixara elle a cidade e Curly, para o Oeste, nunca avançara senão algumas legoas; é de avaliar como os dois se sentiram deslocados quando, em companhia da joven estudante, penetraram no luxuoso hotel Ritzmore. Bonnie, entretanto, sentia-se ás maravilhas, e não se privou dos requintes do luxo que a carteira bem fornecida do opulento criador podia proporcionar-lhe. O seu primeiro pensamento foi organisar um *home* seu, a seu gosto, e, com carta branca de seu pae, era inevitavel o projecto de um luxuoso palacete no quarteirão rico da cidade. Wright e Curly só viram a obra depois de prompta, e quando penetraram na opulenta mansão, não souberam bem exprimir o que sentiam deante daquelles criados de libré a olhal-os como estafermos, no meio de todas aquellas futilidades de moveis e bambinellas que pareciam deleitar Bonnie Bell, mas que os enchia de pavor. Uma fachada sobre o boulevard, porém, não traz amigos. O velho Wright sentiu essa coisa e tentou fazer relações sociaes com David Wisner, director da Irrigation Development Company, que comprara a estancia Circle

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Soube, então, que Jimmie...

...e foram para a herdade almejada...

...mas Bonnie interveiu...

A MODA

MODELOS DE PARIS, ENVIADOS ESPECIALMENTE PARA "PARA TODOS..." POR MLLE ALICE LAUGELIER

A' esquerda: O brocardo lamé, em que predominam tons de vermelho e ouro, é usado no vestido á esquerda. As mangas têm uma fórma de sino. O pescoço é largo, guarnecido com velludo côr de cereja. O outro vestido é de velludo branco, cortado como um dolman e ornado com raposa castanha escura.

A' direita, em cima: Um modelo de Madeleine e Madeleine. E' de velludo de lã e enfeitado de castor. A *fourrure* é usada, não só para bordar o casaco e as mangas, mas tambem para as extremidades da comprida echarpe. Yteb apresenta um casaco em tecido escossez. Os grandes botões dos bolsos são de galalith escura.

Em baixo: A drapella, um bello typo de drap fino, é tecido que goza de muito prestigio em Paris. A drapella é usada no vestido á esquerda. Pelo menos, a mór parte do vestido é feita de drapella, mas o crepe da China é usado para o corpete. As mangas, assim como parte da saia, são tambem feitas de drapella. A' direita, vê-se um vestido de casaco de redfern. O costume é constituido de kasha azul escuro, e o collete é feito de crepe côr de rosa, bordado de prata.

A FILHA DO VISINHO

(Fim)

Arrow e que tinha o seu palacete visinho ao do Bonnie, mas Wisner cortou qualquer possibilidade nesse sentido.

Bonnie Bell começou a sentir que a falta de relações sociaes era a cruz de sua ambição de viver na cidade. Este isolamento valeu-lhe as relações, um tanto protectoras da sua parte, no começo, com um joven que vivia a cuidar das flores no jardim do palacete Wisner, e além dessa timida amizade e da companhia de seu pae e de Curly, não lhe restava outra intimidade sinão de "Peanuts", o seu bull terrier. E foi justamente "Peanuts" que poz em contacto Bonnie com a Sra. Wisner, especie de *leader* naquella sociedade *smart*.

A Sra. Wisner dera um *bridge*, e o seu salão regorgitava de convidados. Bonnie, com olhos cubiçosos, não perdia uma só das toilettes elegantes, de moças e velhas, que chegavam ao palacete visinho. No jardim estava o cachorrinho da Sra. Wisner. "Peanuts" tinha uma forte ogerisa do snob Collie escossez, e, vendo-o a geito, galgou o cercado que separava as duas propriedades, despejando-se atraz do Collie, que se escafedeu para a casa. O outro o perseguiu e foi um reboliço no salão Wisner. As damas arrepanhavam em tremeliques os vestidos, emquanto Peanuts esfregava as ventas ao tal sujeito. E Deus sabe o que elle teria feito, si não fosse a interrupção da sua senhora, que alarmada, sem attenção a protocollos, correra e como elle embarafustára aonde não fôra convidada.

Bonnie Bell com "Peanuts" no braço, pediu, acanhada e desapontada, desculpas á Sra. Wisner, mas a encolerisada e orgulhosa dama chamou o criado e Bonnie viu-se conduzida á porta da rua. Tal insulto á sua filha, metteu em colera ao velho Wright, e elle deliberou vingar-se, arruinando a fortuna de Wisner. A Companhia Development, justamente, precisava que Wright lhe concedesse dilatação de prazo para liquidar a sua divida pela compra da estancia, e Wright não gastou palavras, e David Wisner viu-se na imminencia da ruina.

A despeito da situação dependente de Wisner para com Wright, sua mulher, furiosa com a desagradavel scena — verdadeira humilhação para ella — da batalha dos dois cãezinhos, em plena recepção, fez levantar immediatamente um alto muro entre as duas propriedades. Em resposta o velho Wright recommendou a Curly que nenhum dos Wisner ou dos seus criados deveria pôr os pés na sua propriedade, e Curly fez-se sentinella da ordem peremptoria.

O joven jardineiro, entretanto, com o auxilio de um ponteiro e de um martello, talhou uma abertura nos tijollos do muro, pois não podia conformar-se com a interrupção das suas entrevistas diarias com a visinha. Mas no momento em que metteu a cabeça e pretendia passar o corpo, encontrou pela frente Curly, de pistola em punho. O joven supplicou, implorou, mas Curly não se commoveu. Peanuts, porém, não respeitava autoridades, e fazia frequentemente uso do buraco, e, assim, o joven jardineiro o aproveitou como mensageiro, mandando um bilhete a Bonnie, em que lhe marcava um encontro no jardim, para aquella noite. A entrevista realizou-se, e o joven desconhecido da casa Wisner declarou a Bonnie o seu amor. Bonnie succumbia, justamente quando Curty surgiu de traz de uma moita. Estimando a moça como sua propria filha, e acreditando que o jardineiro visava fins interesseiros, casando-se com a herdeira dos milhões de Wright, teria morto o tal jardineiro, se não fosse a intervenção de Bonnie.

No dia seguinte, um dos criados, vendo "Peanuts" com aquelles papeis, tomou-lh'os e entregou-os a Curly: eram cartas. Era madrugada já quando o velho Wright voltou á casa do seu passatempo predilecto — o pocker. Curly, que não pregára olho, mostrou ao seu patrão amigo as cartas, e ambos, que ignoravam a maneira de agir de Bonnie, foram direito ao quarto della. O aposento estava vasio, mas sobre a cama Bonnie deixára uma carta de despedida. Curly, a quem o joven jardineiro havia revelado os seus desejos de ir para o Oeste, partiu em perseguição aos fugitivos, e, algumas semanas depois, dirigiu-se a uma pequena herdade que alvejava no valle, em Wyoming. O jardineiro de Wisner avistara-o e foi ao seu encontro. Curly sacou da sua arma prompto a disparar; mas ainda uma vez o seu amor por Bonnie deteve-lhe o desejo de vingança, e elle voltou afim de dizer a Wright o que se passava. O velho Wright acreditou que Wisner, no desejo de humilhal-o, tramara o casamento do seu jardineiro com Bonnie, e, seguido de Curly, forçou as portas de Wisner, disposto a uma desforra á moda do Oeste. Mas as suas mãos que empunhavam os revólvers vingadores, se abateram quando depararam com Bonnie Bell. A rapariga atirou-se nos braços do pae, e David Wisner apresentou o rapaz que Wright e Curly acreditavam ser um simples jardineiro, como seu filho Jimmy, seu filho unico, confessando ao estancieiro que a unica coisa de valor que Jimmy jámais fizera na vida fôra dar-lhe aquella admiravel nora.

(THE MAN NEXT DOOR)

Film da Vitagraph, produzido em 1923, sob a direcção de Victor Shertzinger

DISTRIBUIÇÃO

Bonnie Bell. . . .	Alice Calhoun
Coronel Wright. .	David Torrence
Curly.	Frank Sheriran
Jimmy.	James Morrison
David Wisner. . .	John Steppling
Mrs. Wisner. . .	Adele Farrington
Katherine Kimberly	Mary Colver

"MUNDIAL"

Recebemos por intermedio do Sr. Orestes Acquarone Filho, seu correspondente no nosso paiz, o primeiro numero da elegante revista "Mundial", de Buenos Aires. E' uma publicação que não diz apenas do adeantamento e perfeição da arte graphica na capital platina; pela sua variada collaboração, entremeando habeis reportagens, fala ella tambem do brilhantismo da vida intellectual na Republica irmã.

Registrando o apparecimento de "Mundial", fazemol-o com tanto maior satisfação quanto conhecemos os seus intuitos alevantados de tornar realidade o sonho sul-continental de intercambio literario.

A "EQUITATIVA" DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde social: Avenida Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

73· SORTEIO -- 15 DE OUTUBRO DE 1924

	Apolice — Segurado	Localidade
1°	129.220—D. Helena Carrano	Curityba, Paraná
	139.454—Benedicto Nobrega dos S. Passarinho	Belém, Pará
	95.969—Epaminondas de Moura Ferro	S. Luiz, Maranhão
	135.817—Efrem Pequeno Gondim ..	Fortaleza, Ceará
	140.516—Francisco Bento Netto ...	Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
2°	98.334—Guilherme Edmundo Richards	Corumbá, Matto-Grosso
	40.386—Pedro Pierre de Araujo ...	Pilar, Alagôas
	130.069—Paulo Corrêa de Araujo..	Manáos, Amazonas
	108.017—Joaquim Quintino Carvalho.	S. Salvador, Bahia
	98.451—Tercio Emygdio Ramos ...	Areia, Bahia
3°	128.477—Alfredo Pinto da Silva...	Petropolis, Estado do Rio
	118.310—Daniel da Costa	Nictheroy, idem
	140.691—Virgilio Augusto Fortes ...	Magdalena, idem
4°	134.609—Walfredo Pessoa de Mello.	Recife, Pernambuco
	134.245—Diniz Perylo de Albuquerque Mello	Idem, idem
	117.572—Joaquim Xavier de Moraes.	Idem, idem
	113.413—Alvaro Magalhães	Idem, idem
		Goyanna, idem
	126.035—Benedicto R. Ribeiro de Souza	S. Paulo Muriahé
	104.553—Epaminondas Porto	Minas Geraes
	111.629—Manoel Ribeiro Gomes	Ponte Nova, idem
	97.604—Tobias Varella de Azevedo.	Santa Luzia Carangola, idem
	128.935—Manoel Cesar P. da Silva Junior	Diamantina, idem
	133.913—João Amancio da Silveira..	S. Paulo Muriahé, idem
	139.358—Manoel M. de Oliveira Brandão	Jequiry, idem
	125.694—Dimirio Mello Padua	Passos, idem
	132.776—Vicente Beghelli	Juiz de Fóra, idem
	140.643—José Grossi	Abre Campo, idem
5°	119.365—Fabio da Silva Prado	S. Paulo, S. Paulo
	125.755—Antonio P. da Silva Barros.	Pindamonhangaba, idem
	139.062—Manoel Duarte Couceiro ..	S. Paulo, idem
6°	119.362—Fabio da Silva Prado	Idem, idem
	140.081—José Gomes de Azevedo ...	Ibituiva, idem
	113.367—Pietro Carrer	S. Paulo, idem
	120.474—Dr. Calixto de Souza Medeiros	Bauru', idem
	139.252—Francisco Marcondes de Mattos	Taubaté, idem
7°	128.040—Daniel Bicudo e Silva	S. Paulo, idem
	137.332—Adolpho Bevilacqua	Osasco, idem
	140.887—Dr. José Ferreira Santos..	S. Paulo, idem
	134.770—Alfredo Luiz Ferner	Santos, idem
	142.003—João Domingos Sampaio...	S. Paulo, idem
8°	121.529—Luiz Vicente de Affonseca.	Capital Federal
	140.808—Mario J. A. Gonçalves ...	Idem
	124.791—Augusto Mendes Corrêa ...	Idem
9°	101.096—José Rodrigues de Oliveira.	Idem
	136.371—Bernardino Ribeiro da Fonseca	Idem
10°	127.387—Gideon Stephanus de Clerq Junior	Idem
	132.367—Benedicto Luiz Antonio ...	Idem
	132.368—Alberto José Caldeira	Capital Federal
	132.369—José Vargas da Silveira ...	Idem
	132.370—Paulino de Oliveira Silva..	Idem
	132.362—Manoel Victalino da Silva..	Idem
	101.098—Venerando Alvarez Coelho.	Idem
	131.212—Antonio Leite de Mello ...	Idem
	106.953—Antonio Fernandes dos Santos	Idem
	124.092—Joaquim Pacheco Rocha Duarte	Idem
	134.846—Ernani Rodrigues Teixeira.	Idem
	103.659—Simão Fernandes Castro ...	Idem
	141.925—Adamastor Antonio Cantarino	Idem

1° — A Sra. D. Helena Carrano teve a sua apolice numero 129.216 sorteada em 15 de Julho findo.

2° — O Sr. Guilherme Edmundo Richards teve a sua apolice n. 107.650 sorteada, em 15 de Outubro de 1920.

3° — O Sr. Alfredo Pinto da Silva teve a sua apolice n. 134.959 sorteada em 15 de Abril deste anno.

4° — O Sr. Walfredo Pessoa de Mello, teve a sua apolice n. 134.603 sorteada em 15 de Abril findo.

5° e 6° — O Sr. Fabio da Silva Prado (pelas 3ª e 4ª vezes contemplado nos nossos sorteios) teve as suas apolices, ns. 119.371 sorteada em 16 de Abril de 1923, a de n. 119.366 em 15 de Outubro do mesmo anno.

7° — O Sr. Daniel Bicudo e Silva tevé a sua apoilce numero 98.124 sorteada em 15 de Janeiro de 1923.

8° — O Sr. Luiz Vicente de Affonseca teve a sua apolice n. 115.941 sorteada em 15 de Julho de 1922.

9° — O Sr. José Rodrigues de Oliveira teve a sua apolice n. 101.092 sorteada em 15 de Janeiro de 1920.

10° — O Sr. Gedeon Stephano de Clerq Junior teve a sua apolice n. 127.389 sorteada no sorteio passado.

NOTA — A Equitativa tem sorteado, até esta data, 2.190 apolices no valor de 10.030:369$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor, com direito aos sorteios ulteriores.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro de 1924, em suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi a minha apolice, pelo n. 131.212, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contracto do seguro; menos 500$000 de imposto federal.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1924 — *Antonio Leite de Mello.*

Testemunhas: Augusto Reis e Mathias Guimarães. (Firmas reconhecidas).

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro de 1924, em suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi a minha apolice, pelo n. 141.925, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contracto do seguro; menos 500$000 de imposto federal.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1924. — *Adamastor Antonio Cantarino.*

Testemunha: João Corrêa Pacheco. (Firma reconhecida).

OS PIONEIROS DO CINEMA

(Fim)

e a constituição da terceira industria dos Estados Unidos, industria que gasta annualmente mais de 200 milhões de dollars para produzir 45.000 kilometros de film.

Ha nos Estados Unidos pelo menos 2 milhões de pessoas que vivem do cinema e só em Los Angeles 60.000 delle dependem.

No ponto em que havia outr'ora a granja de carneiros ergue-se hoje o studio da Paramount. Em torno delle levantou-se uma cidade cinematographica cujos edificios cobrem 20 hectares de terreno e cuja praça principal conta 8.000 metros quadrados. Uma sub-estação electrica com o potencial de 8.000 volts illumina a gigantesca installação de onde sahem semanalmente 1.000 kilometros de positivos. Nem toda gente que quer penetra, porém, na cidade do cinema. Nenhum studio no mundo é tão bem defendido como o da Paramount, contra a curiosidade indiscreta dos importunos e dos pedintes de emprego.

Foi depois de me haver apresentado umas poucas de vezes ao director dos artistas, depois delle haver-se familiarisado com as minhas feições, que uma bella manhã, depois de examinar-me longamente, elle disse-me por fim:

— Entre. Vae fazer o papel de cosinheiro em *Macho e Femea*.

Um papel! Tinha um papel por fim! Ai de mim! O director dos artistas proporcionára-me uma illusão apenas. Muitas vezes na téla contemplei depois a mim proprio, de avental e bonnet redondo, com um prato que servia á mesa, uma mesa occupada pelos creados graduados do palacio.

O papel de cosinheiro de *Macho e Femea* eguala em importancia o do medico no *Le roi s'amuse*. E ainda o homem da sciencia no drama de Victor Hugo tem ao menos de proferir tres palavras, ao passo que o film de Cecil de Mille não me autorisava a esboçar um unico gesto, senão o de servir os creados do castello. Um unico gesto! Mas que gesto! Apresentar o *breakfast* ao mordomo Thomas Meighan, á creadinha Lila Lee, ao groom Wesley Barry! Em cincoenta centimetros de film sou eu o escudeiro de tres principes da téla, aos quaes apresento a travessa fumegante. Thomas Meighan serve-se, cheio de dignidade, Lila Lee agradece-me com um sorriso, Wesley Barry espera com paciencia o seu quinhão nos grandes olhos sonhadores a boiar aquella tristeza peculiar aos grandes comicos. E só o recordar-me que para figurar sete segundos na téla foi-me preciso gastar tres dias de filmação no studio, acabo por dar a esse papel uma exclusividade que me consola da sua fulminante brevidade.

Além disso *Macho e Femea* reservava-me algumas compensações. Entre as scenas os servidores misturavam-se com sua senhora, e pude assim conversar sob o mesmo pé de egualdade social, com a propria Gloria Swanson, a filha e herdeira de meu patrão, Theodore Roberto, o homem do eterno charuto. Ella disse-me:

— Ah! Vosso Paris! Que admiravel athmosphera. Só estive lá uma vez, mas bastou esse vez para que eu conservasse uma lembrança, inapagavel. A gente sente-se lá mais livre. Ninguem nos conhece na grande capital, ou pelo menos ninguem tem a certeza de que somos a propria. Digo isso porque succedeu-me ás vezes, no restaurant ou nas ruas, ver alguem a olhar para mim, murmurando: "Lá vae uma que se parece com a Gloria Swanson!" Mas ouvia logo a resposta: "Que idéa! Ella está em Los Angeles a esta hora. Tambem em toda parte vês estrellas de cinema!". Estar ás margens do Sena, e pensar alguem que a gente está ao pé das Montanhas Rochosas! Que sensação mais agradavel! Duas cousas houve que despertaram especialmente a minha attenção lá. Primeiro, os chauffeurs dos taxis. Em nossas cidades anglo saxonicas, andamos aos grupos, tanto no sentido proprio como no figurado, sentindo cada um os cotovellos do visinho. Cada qual obedece a uma ordem dada a todos. Pensamos em conjunto, e, muita vez as mesmas cousas. Na rua as nossas multidões formam um exercito docil ás ordens de um *policeman*. Os senhores, latinos, atravessam a rua e andam pelos passeios como e quando querem e os autos bem pouca importancia dão ao bastão policial. Os chauffeurs giram para a direita ou para a esquerda, fazendo signaes uns aos outros, indifferentes ás leis da circulação. Aquelles admiraveis

taxis parisienses para mim representam o symbolo do anarchismo, padrão do individualismo latino.

Outro objecto de minha admiração, se bem que por motivos diversos, foram as vossas mulheres. Teria tido tempo, nas tres semanas que passei na França, de adivinhar as minhas priminhas da Europa, exaltadas depositarias da ternura humana da grande de devoção christã? Por baixo de suas toilettes á ultima moda, bate o coração da mulher ideal, voluntariamente sacrificada na batalha sentimental. Eu pertenço ao paiz das suffragistas, entretanto desdenho esse feminismo exaggerado que acabará por tirar toda a feminilidade a minhas irmãs americanas. O feminismo exaggerado é o grande perigo social que ameaça a nossa raça. A' força de se sentirem libertadas, privilegiadas, aduladas, nossas *girls* só tem um fim na vida: o do prazer, o do dominio, o do *good times* perpetuo, o de apparecer, o prazer dos prazeres. Tornaram-se no altar do amor as sacrificadoras... Direito á felicidade? Muitas dentre nós o reclamam a grandes gritos, e nem mesmo chegam a comprehender o significado da palavra felicidade. Uma mulher só póde ter uma vida feliz quando emprehende o dever, o lar, o filho, o sacrificio... E' mister que o homem americano, que perdeu toda a autoridade sobre a sua companheira, a reconquiste, sem o que chegaremos ao tempo das Amazonas, em que a tyrannia dos fracos colligados esmagava os fortes tornados inconscientes.

Póde-se pensar que minha concepção do papel da mulher reside em meu feminismo. Póde ser. Sou feminista, de facto. Todas as aventuras desta vida acabam deploravelmente. E, entretanto, eu não appareço nem quero apparecer senão em films que acabam bem, no melhor dos mundos, porque não é para mim que represento, mas sim para os outros. E' a esses outros que desejo estimular, despertando-lhes sentimentos de coragem, de esperança, de illusão, de optimismo."

Gloria Swanson continua a falar. E entrando pelo terreno das confidencias, fala-me da sua vida de soffrimentos moraes, estragada por um marido que gostava de todas as mulheres, menos da sua. Chora seu amor de esposa desdenhada. Sou o seu confidente de uma hora. Lagrimas pulam-lhe os olhos.

A voz de Cecil B. de Mille, porém, chama-nos para o trabalho. Um minuto mais tarde, com um perfeito dominio sobre si propria e sobre a sua arte, Gloria Swanson exteriorisava, deante da objectiva, *seis emoções differentes e successivas em vinte e cinco segundos*. A expressão do seu sexto sentimento mostrava o pouco caso, o desdem por todas as tristezas da vida, da sua e da nossa... Eterna comedia humana! Estava deante da insensivel objectiva da machina photographica ou nas lagrimas que eu vira aquella mulher derramar?

Macho e Femea, fazendo-me approximar de Lasky e B. de Mille, devia permittir-me entrevistar tambem Adolph Zukor, o rei da cinematographia norte americana.

O tempo é ouro para os homens de negocio neste paiz.

Assim, a entrevista que me concedeu o grande homem de negocio, foi curta: tres perguntas, tres respostas. Ponto final.

— Sr. Zukor como começou a sua vida?

— Caixeiro de armazem a dois dollars por semana.

— Qual o segredo de seu exito na vida?

— Quatorze horas de trabalho por dia; tenho 50 annos e desde os 16 sigo esse regimen.

— E quando tenciona descansar, já que tanto merece o repouso?

— Nunca. Um homem de negocio americano morre trabalhando. Entre nós, mesmo os velhos, em sua segunda infancia, continuam a trabalhar.

Exaggero? Nada disso. Recentemente uma sentença de um tribunal de Boston ordenava ao curador de um velho millionario demente, de fornecer ao seu curatellado um escriptorio completo com mesas, bureaux, telephone, secretaria, dactylographo, "para expellir do cerebro do enfermo a idéa do repouso, que, segundo o parecer dos medicos abreviar-lhe-ia a existencia."

Que romance de imaginação póde rivalisar com uma anecdota da vida yankee? Que quadro, o desse velho alienado, a dictar á sua stenographa cartas que não serão postas no correio, dando a um agente de cambio imaginario ordens que não serão compridas, mandando o *boy* levar a uma associação de fantasia recados urgentes, préviamente condemnados a ir para a cesta e escutando pelo fio telephonico os informes fantasticos que uma voz assalariada transmitte para manter a actividade indispensavel á vida de um ancião!

BREVEMENTE

NOVIDADE

AOS MEDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Propedeutica Obstetrica

Do Dr. ARNALDO DE MORAES

Volume de 430 paginas, com 113 gravuras a preto e em côres, sete fóra do texto.

Prefacio do Prof. Fernando Magalhães

ENCOMMENDAS DESDE JÁ A

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

RIO

Melhores resultados

Dr. Armando Silva

Eu Dr. Armando Silva, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, Chefe da Clinica Medica do Asylo de Mendicidade, Medico da Hygiene Municipal, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas.

O que affirmo em fé do meu grão.

Maceió, 1 de Junho de 1917.
Alagoas

Dr. Armando Silva

DIGNIDADE E DINHEIRO
(Fim)

quando a terra cobriu para sempre o que restava de Jim, Bibbs approximou-se de Mary e falou-lhe com infinita tristeza: "Papae disse que antes fosse eu!..." E accrescentou: "Seria mesmo melhor..." A moça teve um impulso de ternura irresistivel, quasi maternal. "Não, não era possivel, seu pae não podia sentir o que dizia". Mas Bibbs achava que sim, pois Jim era o braço direito na fabrica e o pae agora tinha de appellar para elle. Como iria elle Bibbs substituir Jim, se nem menos se sentia capaz de lidar com as contas e os pagamentos? Mary sentia immensa pena e falou a Bibbs que não se apoquentasse, viesse á sua casa, conversaria sobre contas, e talvez ella pudesse auxilial-o. Todo o peso da fabrica agora repousava sobre os frageis hombros de Bibbs. O velho Sheridan envelhecera dez annos, depois do tragico acontecimento, emmagrecera, não apparecia mais na fabrica. Roscoe dera para beber e divertir-se. Elle e Sybil pareciam ligados por um mesmo e horripilante segredo, como se — Bibbs estremecia ao imaginal-o — houvessem commettido um assassinato, se odiassem por isso, mas ainda assim se vissem mais presos por esse facto do que pelo amor. Uma noite estavam todos, menos Roscoe, reunidos na sala, após o jantar. Sybil achou que o momento era opportuno e poz-se a criticar as sahidas frequentes de Edith, as assiduidades de Mary Vestress. Esta não pudera apanhar Jim e voltava-se agora para Bibbs; o que ella queria era o dinheiro dos Sheridan. Bibbs, que lia a um canto, levantou-se colerico: prohibia que se referissem naquelles termos a uma creatura digna sobre todas. O velho Sheridan foi á sua secretária e trouxe um papel: "A pessoa que escreveu esta carta não póde pensar em dinheiro". Era a carta de rompimento que Mary dirigira a Jim e que este não pudera ler. "De resto, se ella não quizera Jim, accrescentou o velho, por certo não quereria o pobre Bibbs, embora no caminho em que o rapaz vae, promette um excellente homem de negocios". Cinco mezes antes, elle Sheridan, o experiente, o pratico, não seria capaz de imaginar todas as qualidades do filho. Nesse momento surge Roscoe, cambaleante, na porta, a accenar com um telegramma na mão e a dizer para a mulher: "Olha, é para ti. Edith communica-te que fugiu para Chicago, afim de casar-se com o seu namorado... Boa pilheria a communicação á ti, não é?" continuou o rapaz com voz pastosa e arrastada, mas onde havia um accento de escarneo, que fez empallidecer ainda mais a mulher, já em situação positivamente falsa com a atmosphera creada pela sua maldade. "Bella pilheria, continuou elle. Não achas engraçada como eu... eu que vivo a beber ha seis mezes, desde o dia em que descobri que especie de mulher tu eras..." E Roscoe abateu-se pesadamente na cadeira, soltando uma gargalhada. O momento era dramatico, porém, o velho Sheridan não alterou o tom; puxando uma tabella, elle consultou a partida dos trens para New York e, depois, voltando-se para Sybil, disse-lhe que ella podia fazer as suas malas para não perder o primeiro trem que passaria a tempo de leval-a. Meia noite soava no grande relogio da cidade, quando Bibbs regressou á casa. Vinha fatigado de caminhar, com os sapatos enlameados. Seu pae esperava-o e leu nos olhos do filho toda a miseria que lhe ia na alma. Houve um grande silencio e, depois, Bibbs falou: "Bem, papae, Mary não me prenderá! Ella não é da especie commum que acreditaes!" "Não ha nada disso, meu rapaz, ella é digna, mas feliz da mulher que te tiver para marido". Os dias iam correndo, e agora as usinas Sheridan conheciam uma era de prosperidade que nunca haviam experimentado. Bibbs causava assombro a quantos haviam acceito como axioma a historia da sua incapacidade para a vida. Mas um dia o medico da familia disse ao velho Sheridan: "O rapaz trabalha muito, mas não é isso que lhe faz mal. A sua enfermidade é de espirito; falta-lhe qualquer coisa; veja se sabe o que é, dê-lha e a cura é garantida". E como o velho Sheridan soubesse o que era, e como Bibbs era agora a coisa mais cara para elle na vida, Mary Vestress veiu ao seu chamado e Bibbs entrou em immediata convalescença, e pouco depois estava curado.

(THE TURMOIL)

Film da Universal, *produzido em* 1924 *sob a direcção de Hobart Henley.*

DISTRIBUIÇÃO

Bibbs Sheridan..	George Hackathorne
James Sheridan.	Emmett Corrigan
Mary Vestress..	Eleanor Boardman
Mrs. Vestress...	Kitty Bradbury
Jim Sheridan...	Theodore Von Eltz
Roscoe Sheridan	Edward Hearn
Sybil Sheridan..	Eileen Percy
Edith Sheridan..	Pauline Garon
Mrs. Sheridan..	Victory Bateman

HERÓES DAS RUAS

(Fim)

siduidade o seu dinheiro a serviço da carreira artistica de Betty. "Não se apoquente, que elle voltará, observou Mickey. Quem póde deixar de querer-te, Betty? E se elle não voltar, não te esqueças de que para o anno eu completo os 21, accrescentou elle rindo". Betty tambem riu e deu-lhe um beijo no rosto, que fez Mickey ficar sério de repente e vermeho como um pimentão. Quanto a Gordon, Mickey não o tragava, não gostava daquella cara. Poucos minutos depois o rapaz communicava-se pelo telephone da "caixa" do theatro com Howard Lane, falando em voz baixa, para que Betty não ouvisse. "Que não tivesse cuidado, elle repararia tudo". Nesse instante justamente chegava Gordon em procura da actriz. Tinha a propor-lhe uma excellente reclame — simular um rapto e leval-a para a sua casa de campo, onde ella ficaria em companhia da tia delle. A coisa se espalhava, fazia escandalo e a reclame era um "successo". Terminado o espectaculo, Betty foi effectivamente arrebatada por dois individuos mascarados. Todos viram, inclusive Mickey, que sahiu em perseguição da *limousine*. Mas pouco adeante viu-se agarrado por Gordon, que lhe disse que não se mettesse onde não era chamado. Nessa noite, Mickey falou á sua mãe: "Tenho a convicção de que Betty foi raptada pela quadrilha do "Sombra" e que esse tal Trent está mettido na historia". E o instincto policial da familia poz-se em agitação. No dia seguinte, Mickey disfarçava-se em lavador de casas e apresentava-se no escriptorio de Trent, e ali encontrava os primeiros elementos da sua investigação. Na tarde seguinte eil-o agarrado á trazeira do auto de Trent, disposto a seguil-o, pois estava certo que havia de descobrir por este o paradeiro de Betty. Emquanto isso, a joven actriz começava a arrepender-se da sua facilidade. Os manejos de Trent, os frenquentadores da casa enchiam-na de suspeitas. Mickey, porém, que não descansara, descobrira afinal o logar onde estava sequestrada Betty e escalou a casa. Quando galgava a janella do sobrado, viu dois homens em baixo; um era evidentemente o criado de Trent, mas do outro Mickey não podia distinguir as feições. E como quizesse divisal-o, Mickey debruçou-se demais, perdeu o equilibrio e cahiu quasi nos braços dos homens. "Espionando, não é?" exclamou o desconhecido, e pouco depois o rapaz era encerrado na garage, manietado e impossibilitado de agir. A sua situação pessoal não o preoccupava muito, o que lhe dava tratos á bola era Betty; fazia-se mistér salval-a de qualquer fórma. Mickey fôra atirado pelos homens na valla da garage, sobre a qual se collocam os automoveis para a limpeza. Não passava muito tempo e elle notava, agora sim, horrorisado, que elles haviam dirigido para ali um fio dagua, e que a especie de poço se ia enchendo aos poucos. Já a agua lhe batia ao peito e elle, impotente, de mãos amarradas, começava a perder a esperança de tornar a ver sua mãe e Betty, quando sentiu rumor perto de si. Era Champ, o seu inseparavel cão, que encontrara meios de se approximar do amo. Mickey levantou os braços e Champ começou a morder e a cortar a corda com os dentes. Nesse meio tempo o criado de Trent entregava a Graham, amigo de Trent, e que ali viera desde dois dias para se divertir, uma carta, que fôra trazida por um homem da cidade. Graham abriu, leu e empallideceu. "Você passou a noite só em companhia de uma actriz na casa de Trent. Custa-lhe 25 mil dollars para que sua esposa e seu pae ignorem esse facto. Colloque o dinheiro em uma caixa no muro da propriedade, hoje á noite", dizia a missiva. Era a sua ruina, e Graham deixou-se cahir numa poltrona. Mas nesse momento apparecia Betty, vestida para sahir e pedia a Trent que fizesse vir o automovel, porque ella estava disposta a voltar á cidade immediatamente. Graham, então, investiu, declarando a Betty que não ia no embrulho e ia se queixar á policia de que ella tentava exercer uma *chantage* contra elle; é que o homem attribuia a carta de ameaça a machinação da rapariga. Trent ouviu a historia e interveio dizendo a Betty que, effectivamente, a situação era delicada para ella, e o melhor seria que ella ficasse ali, emquanto se esclarecia o caso. Mal acabava elle de falar, e apparece Howard Lane, o jornalista, que desejava entrevistal-o a respeito do desapparecimento da actriz, aliás sua noiva. "Não sei do que me fala", respondeu Trent. "Mas então Betty não está aqui?", interrogou o reporter. "Absolutamente não!" Nisso irrompe Mickey e brada: "Howard, este sujeito está mentindo! Eu vi Betty aqui!" E olhando para o punho do homem, e vendo-o com ataduras, comprehendeu que era o proprio Trent o individuo que estava com o criado quando elle, Mickey, despencara da janella; era o outro personagem que elle não reconhecera e que entregava uma carta ao criado, quando a quéda de Mickey os interrompera. E Mickey sabia agora que era elle, porque o individuo o agarrara e elle lhe ferrara os dentes no pulso de uma das mãos. "Segura-o, Howard, foi elle quem deu a carta dirigida a Graham!" Nesse momento surge na porta o criado de arma em punho visando o reporter. Houve um instante de confusão, Mickey saltou, desviou a arma, o tiro partiu. Trent encolheu-se e rolou no chão. "E' o fim do *Sombra*", falou com expressão má nos olhos, ao ser seguro por Graham e Howard. "Agora, mamãe, creio que elles me chamarão o Sr. Calaham, dizia no dia seguinte Mickey depondo deante de sua mãe os 5.000 dollars de recompensa pela captura do famigerado "Sombra".

(HEROES OF THE STREET)

Film da Warner Bros., *produzido em 1922 sob a direcção de William Beaudine.*

DISTRIBUIÇÃO

"Mickey" Callahan	Wesley Barry
Betty Benton......	Marie Prevost
Howard Lane......	Jack Mulhall

El Lenguaje de la Pantalla

SUPER TANGO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

p
p
p
p